

Iuri Gagárin Estará no Brasil Até o Próximo Dia 31

As Novas Tendências na Obra de Jorge Amado

Artigo de JACOB GORENDER na 5ª página

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA S. PAULO

ANO III Rio de Janeiro, semana de 28 de Julho a 3 de Agosto de 1961 Nº 125

PLANIFICAÇÃO E CONTRÔLE

Artigo de GIOCONDO DIAS na 4ª página

O POVO brasileiro vai conhecer Iuri Gagárin, o único homem do mundo a voar no cosmo e primeiro astronauta. O envio é oficial e foi enviado pelo Tsimaril ao governo soviético. Segundo fontes informadas, Gagárin deverá chegar ao Brasil entre os dias 28 e 31 do corrente. GAGARIN, cujo foto provém uma única imagem de estufamento em todo o mundo, visitou recentemente a Inglaterra sendo recebido como herói e festejado por multidões. Participou, agora, das comemorações de 26 de Julho em Havana, recebendo verdadeira comemoração popular.

BRASIL - URSS



EM SUA entrevista de terça-feira o sr. Jânio Quadros, referindo-se aos entendimentos mantidos com a missão soviética de boa vontade, declarou: "Examinamos também a possibilidade do restabelecimento de relações diplomáticas. E concordamos em que não havia dificuldades maiores". No mesmo dia, à tarde, a Agência Nacional distribuía à imprensa o texto do memorando enviado pelo presidente da República ao ministro Afonso Arinos: "Solicito de Vossa Excelência as providências necessárias ao restabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética". Resta apenas, agora, a troca de notas formais entre os governos dos dois países para que se designem, proximamente, os respectivos representantes diplomáticos e se instalem, no Brasil e na URSS, as Embaixadas.

O RESTABELECIMENTO das relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética é saudado calorosamente por todos os setores brasileiros e brasileiros que vêm há anos lutando por sua reivindicação. (Na 3ª página damos amplo noticiário acerca da visita da missão soviética de boa vontade ao nosso país).

26 de julho: Cuba festeja revolução

COM a presença de Iuri Gagárin e de delegações formadas por milhares de pessoas de quase todos os países, Cuba festeja triunfalmente o 26 de julho — data que marca o início da luta armada contra a ditadura de Batista. Em Havana e nas demais províncias de Cuba gigantescas manifestações populares estão sendo realizadas. Todo o país é uma festa imensa: o povo comemora, transbordante de alegria, os dois anos e meio de Governo Revolucionário e a vitória sobre os agressores norte-americanos. Num desfile prévio, por motivo da chegada de Gagárin a Havana, dezenas de milhares de pessoas saudaram delirantemente o desbravador do espaço cósmico, que tinha ao seu lado o primeiro ministro Fidel Castro e o presidente Osvaldo Dorticos. Avião a jato Mig participou do desfile.

UM COMÍCIO monumental teve lugar na Praça Cívica, na capital cubana, sob o monumento a Martí. Gagárin e Fidel foram mandados. Em todo o país realizam-se inúmeros atos, enquanto o Governo Revolucionário recebe mensagens de solidariedade de todas as partes do mundo.

EM VÁRIOS países realizam-se também manifestações populares de apoio à revolução cubana, particularmente na América Latina, cujos povos têm em Cuba a sua vanguarda na luta contra o imperialismo norte-americano em nosso Continente. No Brasil, além do ato promovido na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, no Rio, estão sendo promovidas reuniões em todo o país, nas quais o nosso povo reafirma a sua combativa solidariedade à revolução cubana e ao governo de Fidel Castro.

O Único Caminho

Orlando Bomfim Jr.

O PRESIDENTE Jânio Quadros já determinou ao ministro Afonso Arinos sejam tomadas as providências necessárias ao restabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética. Informa-se ainda que o ato será formalizado através das embaixadas dos dois países em Washington.

PARA esse resultado influíram sem dúvida diversos fatores, internos e externos, de natureza objetiva. Como desconhecer a realidade, cada vez mais vigorosa e pujante, do grande país socialista, que em 1965 será o primeiro do mundo pela produção industrial e que em 1970, ou mesmo antes, ultrapassará, também na produção "per capita", o maior país capitalista? Como deixar sem resposta as exigências de expansão da economia brasileira, que busca novos mercados com a ansia de uma necessidade já difícil de ser reprimida?

MAS é igualmente certo que o restabelecimento analisará a vitória de uma luta histórica, o povo e a revolução, através dos tempos, que não tem de todos os recursos, da mistificação à violência, na tentativa de impedir que esse passo seja dado. No princípio, as vozes que se levantavam em defesa da medida justa soavam aparentemente como pregação no deserto. Entretanto, não silenciaram. Seu vigor tinha raiz na circunstância de que formavam uma reivindicação nacional. Seus opositores, iludidos ou conscientes, representavam, na realidade, os desejos dos monopolistas norte-americanos, para os quais, segundo expressão que sem pudor empregavam, nosso país não passa de um quintal, que deve ficar cercado a fim de continuar a ser ransoso. Vão prevalecer, afinal, os interesses do Brasil. Vença o nosso povo.

O ATO anunciado pelo governo brasileiro tem o sentido de uma afirmação de soberania e contribui, ao mesmo tempo, para o entendimento e a paz entre os povos. Abre, igualmente, novas possibilidades para que se dê solução aos problemas fundamentais que o país enfrenta. "O povo soviético compreende bem — afirmou Kruschiov em sua mensagem trazida pela Missão de Boa Vontade — a aspiração do povo brasileiro de fortalecer a economia nacional, de libertá-la da influência estrangeira. Sabemos por nossa própria experiência — acrescentou — que é o único caminho capaz de garantir a elevação do bem-estar da Nação. Desejamos sinceramente ao Brasil sucessos nesse caminho."

PALAVRAS inequívocas e certas. Outra não é, realmente, a aspiração do nosso povo. E outras não são — e nem poderiam ser — os desejos do governo e dos povos soviéticos. Desnecessário se torna, a esta altura dos acontecimentos internacionais, uma argumentação teórica em torno da essência do imperialismo, que se nutre da exploração de outros povos, e da essência do socialismo, que não exporta capital e nem opressão e busca, dentro do respeito à soberania e à igualdade de direitos, a ajuda recíproca e a cooperação frutífera. Ali estão os fatos, mostrando, em todos os continentes, como concretamente age o governo da URSS. Cuba é o exemplo na nossa própria família latino-americana. A luta revolucionária, ao expulsar os monopolistas lanques, encontrou no campo socialista apoio fraternal e decisivo, não para substituir um opressor por outro, mas para tornar-se uma nação efetivamente próspera e livre.

TUDO isso significa também que não será através da submissão à política econômico-financeira ditada pelo FMI, que o sr. Jânio Quadros vem seguindo, nem de barganhas com o Departamento de Estado, como se pretende fazer na Conferência da OEA em Montevideo, que encontrará nosso povo o rumo certo de sua completa emancipação, da prosperidade e do bem-estar. Ao contrário. A necessidade que em primeiro lugar se coloca ante os interesses nacionais é a de livrar nossa Pátria da opressão e da exploração imperialistas. É a de livrar nossa economia da espoliação dos monopolistas estrangeiros. Esse, realmente, o único caminho. Por esse caminho o nosso povo há-de seguir.

Posseiros Responderam à Bala Violências Dos Grileiros

Reportagem de RUI FAGI na 8ª página

OS POVOS da União Soviética honram os bravos soldados brasileiros que tombaram nos campos de batalha da Europa lutando contra o nazifascismo — os membros da missão de boa-vontade soviética, durante sua permanência no Rio de Janeiro, depositaram uma coroa de flores no monumento do praefito homenageando assim aqueles que, durante a última guerra, foram companheiros de armas dos soldados do Exército Vermelho e das outras forças aliadas na luta para combater o fascismo. Na foto, o momento em que o chefe da missão M.P. Gueorgáiev retribuiu a memória dos heróis brasileiros.

Divisionistas realizaram «congresso» em São Paulo

Texto na 6ª pág.

Escola Pública e Reforma Universitária Elegem Diretoria da UNE

Texto na 5ª página

40º aniversário do Partido Comunista da China

Disc. de LIU SHAO SHI na 7ª pág.

Dep. Lycio Hauer: A Injustiça do Senado Contra o Funcionalismo

ARTIGO NA 2ª PÁGINA

Sindicatos Estudam Planos Para Mudar Salário Mínimo

Líderes sindicais de todo o país voltaram a reunir-se no dia 9 de setembro próximo, no Palácio do Metálgico, na Guanabara, para uma troca de opiniões sobre como orientar a campanha pela revisão dos atuais níveis de salário mínimo em todo o território nacional.

Na mesma reunião, os representantes das entidades sindicais deverão pronunciar-se sobre o anteprojeto de lei a ser enviado ao Congresso Nacional, alterando a atual legislação referente ao salário mínimo.

CONSULTA

Nos dias 8 e 9 do corrente, por determinação do II Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais, realizada em Belo Horizonte, representantes dos órgãos sindicais dos Estados reuniram-se na Guanabara, para coordenar algumas medidas destinadas à aplicação das resoluções de Belo Horizonte. Nessa reunião foi eleito um secretário provisório, que ficou encarregado de formular tanto as bases da campanha pelo novo salário mínimo, como as do anteprojeto alterando a legislação sobre o referido salário.

Esse secretário ficou encarregado de enviar cópias do seu trabalho para todas as organizações sindicais dos Estados, a fim de

que as mesmas as submetam à apreciação dos trabalhadores. Essas cópias deverão chegar aos Estados até o dia 9 de agosto próximo, a fim de permitir que na reunião do dia 9 de setembro, na Guanabara, possa ser formulada uma opinião definitiva sobre os dois assuntos em pauta.

REUNIÃO DAS COMISSÕES

Independente de qualquer outra medida que venha a ser sugerida, líderes sindicais de todo o país já estão recebendo recomendação para que se dirijam às autoridades governamentais, principalmente ao presidente da República e ao ministro do Trabalho, solicitando: 1) recomposição e convocação imediata de todas as Comissões Regionais de Salário Mínimo; 2) determinação ao SBEPT (Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho), para que promova a imediata atualização dos índices do custo de vida, a partir de setembro de 1960.

ALTERAÇÕES

Sem prejuízo da campanha pela revisão dos atuais níveis de salário mínimo, os líderes sindicais decidiram promover, por outro lado, uma vigorosa campanha junto ao Congresso Nacional, tendo em vista conseguir a aprovação de um projeto de lei que institua o salário mínimo regional, em conformi-

dade com o parágrafo I do art. 157 da Constituição Federal, que determina: "Salário mínimo capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, as necessidades normais do trabalhador e de sua família."

A Constituição Federal manda assegurar o salário mínimo capaz de satisfazer as necessidades tanto do trabalhador como as da sua família. Mas o cálculo para estabelecimento do referido salário é feito apenas na base das necessidades do trabalhador individualmente.

Essa é uma irregularidade que o movimento sindical quer corrigir. Mas há uma outra: é que nem todas as despesas forçadas do trabalhador entram no cálculo do seu salário. E o caso dos 8% de contribuição para o Instituto, das despesas com educação e recreação.

Outros aspectos que se são objeto de estudos da comissão encarregada de elaborar o anteprojeto sobre o salário mínimo é o relacionamento com os novos salários. Os trabalhadores, considerando a controvérsia que surge sobre o assunto, reclamam que se torne claro, na nova lei, que o salário mínimo entrará em vigor na data da sua publicação no Diário Oficial.

Por outro lado, tendo em vista o desenvolvimento do processo inflacionário, que reduz praticamente o poder aquisitivo dos salários, os líderes sindicais estudam a inclusão de um item no referido anteprojeto, estabelecendo que os níveis de salário mínimo poderão ser revisados em qualquer época.

Austeridade de Jânio e Frondizi Aumenta a Fome Dos Trabalhadores

Nilson Azevedo

Os jornais noticiaram, na semana passada, o êxito da greve geral que o proletariado argentino realizou, protestando contra a política de austeridade econômica inaugurada pelo governo Frondizi, há mais de dois anos. Até mesmo a polícia provincial aderiu ao poderoso movimento grevista, reclamando a elevação do seu salário.

Tanto a política econômica que Frondizi realiza na Argentina, como a que Jânio realiza no Brasil, tem a mesma fonte inspiradora — o Fundo Monetário Internacional, e propõem-se ambos, o mesmo objetivo: alcançar o "equilíbrio" orçamentário à custa dos trabalhadores e da maior dependência dos

proletariado brasileiro não tem porque esperar o futuro de "abastança" prometido pelo presidente Jânio Quadros. Se alguma esperança houvesse, na política de sa-crifício tão ardentemente defendida pelo min. do Trabalho e pelo sr. Jânio Quadros, sacrifícios apenas para os trabalhadores, bastaria o exemplo da Argentina, para se concluir que a chamada política de austeridade significa apenas mais miséria para os trabalhadores, tanto no presente como no futuro.

O presente, com a política de "austeridade", nós o temos aqui no Brasil. Ele começou com a elevação da jornada de trabalho dos funcionários públicos e autárquicos; continuou com a redução nos vencimentos de milhares de servidores, que tiveram extintos o prêmio de periculosidade que recebiam; prolongou-se com a demissão de outros milhares de servidores, brutalmente lançados ao desemprego. O presente da política de "austeridade" econômica do presidente Jânio Quadros está ainda marcado pela demissão dos 400 operários da Fábrica Nacional de Alcañis, na demissão dos 500 operários da Fábrica Nacional de Motores, na demissão de centenas de marítimos, na ameaça de extinção de inúmeros ramais ferroviários e do fechamento de várias ferrovias.

Contra essa política, tanto em nosso país como no exterior, há mais de dois anos passados, fez colza a parca e o sacrifício da classe operária argentina para realizar uma política de "defensão" de abastança "para todos" num futuro próximo. Passaram-se os meses e os anos e os resultados da política ditada pelo Fundo Monetário Internacional foram revelando-se cada vez mais desastrosos para a economia da Argentina e, em particular, para as massas trabalhadoras.

Os salários foram praticamente congelados, enquanto o custo da vida continuava a subir. A chamada austeridade nos gastos e a retração no crédito para a indústria e o comércio nacionais determinaram o desemprego em massa. A miséria entre as massas assalariadas cresceu em proporções alarmantes. Os trabalhadores tiveram de reagir à altura, exigindo a modificação de tal política. Uma das grandes manifestações, nesse sentido, foi a greve de mais de um milhão de trabalhadores, realizada no corrente ano.

Torna-se claro, até o exemplo argentino, que o

política econômica do presidente Jânio Quadros. Os motivos — fome e desemprego — que levaram o proletariado argentino à gigantesca greve geral do último dia 18, deixam claro o futuro que nos está reservado pela política ditada pelo Fundo Monetário Internacional. O presidente, nós o conhecemos de sobra.

CONTINUA A GREVE NO FRIGORÍFICO DE NILÓPOLIS

NILÓPOLIS (Do correspondente Diogo Soares Cardoso) Continua firme a greve dos trabalhadores do frigorífico de Nilópolis. O sr. Herivaldo Nogueira, gerente concessionário, fugiu a todos os encontros marcados e, finalmente, informou que iria dentro de 72 horas resolver o problema do Frigorífico ou a não aderir ou a Prefeitura de Nilópolis. Acomeço, porém, que o sr. Alfredo de Almeida Azevedo, prefeito eleito município, não se querendo assumir essa responsabilidade, o que é mal para um homem público, e não pelo povo nilopolitano, para defender os seus interesses, e cuja intervenção deve ser em defesa do patrimônio municipal e para que não seja o aumento principal do povo, a carne.

Fomos informados que o sr. Gilberto Rodrigues, advogado do proprietário das bovinas, naturalmente de a-

cordo ou com a aquiescência do usineiro de Campos e concessionário do Frigorífico, impetrou mandado de segurança no sentido da retirada dos 385 bois existentes no Matadouro. O juiz substituto sr. Hercúlio de Mattos Filho, concedeu a liminar. Já foram retirados os bois, porque só com a ordem do juiz os trabalhadores, organizados em seus piquetes, permitiriam a retirada do gado.

Os trabalhadores estão apelando ao povo e a organizações sindicais para uma firme solidariedade e ajuda financeira aos grevistas, pois as suas famílias estão passando grandes dificuldades.

Os trabalhadores estão convencidos de que não podem contar com as autoridades. Os direitos dos trabalhadores, consignados na Constituição, só são respeitados se eles lutarem com decisão.

Defende Teu Direito
S. Calheiros Bonfim

ACUMULAÇÃO DE EMPREGOS. O simples segundo emprego conhecido e consentido por quem de direito, não constitui falta alegável para a rescisão do contrato com a primeira empregadora, somente podendo afetá-lo na medida em que visem a se chocar os interesses com reflexos na prestação dos serviços do empregado. Ac. TRT, 1ª Reg. (Proc. 2.773/60), Rel. Desemb. Símeas Barbosa, julgado em 20.3.61.

GREVE. O Dec. Lei 9.070 dá, expressamente, no parágrafo único do art. 9º, considerar-se justificada a cessação do trabalho quando não cumprida a decisão normativa. Como é evidente, não pode o empregado, em tal hipótese, perder os salários nos dias de greve, precisamente porque as faltas são as, legalmente justificadas. Nem se compreendia que a lei autorizasse o empregado a entrar em greve para compor o empregador a pagar-lhe o aumento determinado pela Justiça e perdesse ele os salários dos dias de greve. Tanto mais quanto o art. 11 do mesmo Dec. Lei sujeita os empregadores, na falta de cumprimento das sentenças normativas, ao pagamento dos salários em dobro. Ac. TST — Pleno (Proc. 332/59), Relator Ministro Dello Maranshio, «Ementário Trabalhista», junho-1961.

INDENIZAÇÃO. As parcelas referentes ao descanso semanal e feriados, prêmio-assiduidade, adicional tempo de serviço, abono de família desde que pagas constantemente ao empregado compõem a remuneração deste, distinguindo-se do salário, pelo que, na forma do art. 477 da Consolidação das Leis do Trabalho, integram o cálculo indenizatório na rescisão contratual. Ac. TST 3ª Turma (Proc. 3.751/60), Relator Ministro Hildebrando Bisaglia, julgado em 20.12.60.

QUADRO EM CARREIRA. — Só se considera legalmente existente quadro organizado em carreira, quando, além do escalonamento, admitta, de forma objetiva o acesso dos empregados aos diversos graus, através de promoções baseadas em critérios de antiguidade e merecimento. Ac. TRT 3ª Reg. (Proc. 2.600/60), Relator Juiz Vieira de Melo, julgado em 14.2.61.

REPOUSO REMUNERADO. Para fazer jus ao recebimento dos repouso semanais e dos feriados, deverá o empregado cumprir integralmente o horário a que está obrigado. Ac. TRT, 3ª Reg. (Proc. 2.763/60), Relator Juiz Luiz Carlos Portinho.

Entendeu a decisão recorrida que a frequência exigida para o direito à percepção do repouso semanal correspondente ao número de dias em que o empregado tiver de trabalhar. Assim, o empregado contratado para trabalhar dois dias da semana, desde que cumpra o horário contratual, com a prestação de serviço nesses dias, faz jus ao descanso remunerado. Não importa que o reclamante trabalhasse exatamente aos domingos, pois a lei prevê a hipótese das empresas que necessitam de trabalho aos domingos reservando outro dia para o gozo do descanso semanal. — Como salientou a Procuradoria, a situação não é anômala, porquanto prevista na Lei 605, cujo art. 6º, § 3º, prescreve que nas empresas em que vigorar o regime de trabalho reduzido, a frequência exigida corresponderá ao número de dias em que o empregado tiver de trabalhar. Tal dispositivo se conjuga com o art. 9º, que prevê o pagamento em dobro da remuneração, quando impossível a suspensão do trabalho pela condição da execução do serviço. Apenas o art. 6º, § 2º, exclui os regimes de trabalho e congêneres. Ac. TST, 1ª Turma (Proc. 1265/60), Relator Ministro Bezerra de Menezes, «Ementário Trabalhista», julho-1961.

VENDEDOR. É empregado e não trabalhador autônomo, o vendedor precisa sujeito ao comparecimento diário na empresa, fiscalizada a sua produção e pago, além de comissão, com parcela fixa mensal. No caso, o reclamante assinava ainda livro de presença ou de ponto sendo-lhe exigido, também, todo de vendas. Além do mais, recebia ele ajuda de custo fixa mensal, a se configurar como sobre-salário. Ac. TRT, 3ª Reg. (Proc. 121/61), Rel. Juiz Newton Lamounier, julgado em 6.3.61.

Jornalistas em Congresso: Direitos e Liberdade

Friburgo será palco, em setembro próximo, durante 7 dias (de 21 a 27), do IX Congresso Nacional dos Jornalistas, manifestação máxima dos homens da imprensa brasileira, da qual este ano deverão participar centenas de delegados representantes das entidades de classe de todos os Estados do Brasil.

O certame, de cuja importância fala o temário, deverá consolidar mais ainda a unidade dos jornalistas consagrada nos congressos anteriores, assim como enfrentar a batalha para a conquista das mais reclamadas reivindicações da classe.

Um temário de quatro pontos foi apresentado pela comissão organizadora do Congresso: I — A profissão de jornalista, que premeia a discussão dos problemas relativos ao exercício da profissão; do registro profissional; previdência social; salários; preparação e aperfeiçoamento dos jornalistas. II — A indústria do jornal, que prevê a discussão dos problemas relativos ao funcionamento, aparelhamento, financiamento, serviços e acesso às fontes de informação. III — A imprensa e a Nação, que prevê a discussão de questões relativas à liberdade de imprensa, defesa dos interesses nacionais e crítica da agência brasileira de informações.

CONVENÇÃO DOS TRABALHADORES EM PETRÓLEO

A I Convenção Nacional dos Trabalhadores na Indústria Petrolífera será realizada na Cidade de Salvador, Bahia, de 29 de setembro a 3 de outubro do corrente. O conclave contará com a representação dos operários na indústria do petróleo dos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Sergipe, Alagoas, Maranhão, Pará, Amazonas, etc.

O temário da convenção, elaborado pelos líderes sindicais que participam da sua comissão organizadora, inclui os seguintes pontos:

- I) Estrutura da indústria petrolífera brasileira; o papel histórico dos trabalhadores; o petróleo como fator de emancipação econômica; a conjuntura e problemas atuais.
- II) Situação dos trabalhadores da indústria petrolífera; aspectos sociais e econômicos; o contrato coletivo de trabalho.
- III) Declaração de Princípios e resoluções.

A INJUSTIÇA DO SENADO CONTRA O FUNCIONALISMO

Deputado Lycio Hauer

O Senado da República, malgrado o esforço de alguns ilustres senadores, com o sr. Gilberto Marinho à frente, votou recentemente, apoiando o sr. Jânio Quadros, mas contendo grande injustiça contra o funcionalismo.

O decreto n. 50.273, de 16 de fevereiro de 1961, por meio do qual o sr. Jânio Quadros alterou a tradicional e consuetudinária jornada de trabalho dos servidores do Estado, fonte dos decretos n. 6.197, de 30.8.1950, e 26.295, de 31.1.56, que fixaram a jornada de 33 horas semanais, em geral, veio ferir em profundidade, e abruptamente, todo o sistema que impregnava, causando sérios transtornos à vida da nação.

Juridicamente, o citado decreto do sr. Jânio Quadros está cheio de irregularidades. Com o aumento de horas de trabalho que do mesmo advém, sem a correspondente concessão da gratificação dos serviços extraordinários prevista em lei, foram violados, em primeiro lugar, o artigo 1º da lei 1711, de 28.10.52 (Estatuto do Funcionalismo), que veda a prestação de serviços gratuitos e, em segundo lugar, o artigo 139 e seu item II, da mesma lei, que determina seja o serviço extraordinário pago por hora de trabalho, prorrogado ou antecipado.

Preconizando, como preconiza, na confusão que estabelece entre horário de trabalho do servidor e horário do funcionamento da repartição, um regime de trabalho incompatível com o exercício cumulativo de cargos, empregos ou funções, bem como de qualquer outra atividade pública ou privada (tal é o entendimento que dinna do parágrafo único do seu artigo 3º), o decreto n. 50.273 determina, de um modo geral, o regime de tempo integral, previsto em lei (artigo 49 da lei 3.780, de 12.7.60 — Plano de Classificação), para as atividades, sem assegurar a opção nesse mesmo artigo prevista e a remuneração correspondente, com clara violação do artigo 50, da citada lei 3.780.

Socialmente, tal decreto foi de pessimo efeito, pois retirou o servidor de suas atividades privadas, algumas de grande utilidade social, ao mesmo tempo, em que reduziu, por vezes em 50%, a receita mensal do funcionário, receita essa já comprometida em compras a prazo.

Nem a execução do decreto posterior, permitindo-as e reconhecendo situações de fato, veio sanar seus desastrosos efeitos. Ao contrário, criou nas repartições um ambiente de exceção de péssima repercussão psicológica, quer contra a administração, quer contra o próprio funcionalismo, gerando inimizades e, portanto, desunindo a classe, que no seu próprio bem, deve ser cada vez mais unida e coesa.

Na Câmara dos Deputados, buscamos corrigir a tremenda injustiça praticada pelo sr. Jânio Quadros, mantendo o «status quo» anterior ao infeliz decreto janiista, e estabelecendo, como regra geral, o regime de trabalho contínuo, ressalvadas as situações especiais existentes.

Constitucionalmente, embora em exame menos profundo pareça o contrário, acreditamos que ao presidente da República falte competência, para aumentar o horário de trabalho sem o pagamento da correspondente gratificação, consoante manda a lei.

Há evidente relação legal entre a remuneração e a jornada de trabalho. O funcionário percebe determinado vencimento para prestar certo número de horas de serviço. Não o fazendo totalmente, ou o fazendo em parte, violando, pois, a relação existente, perde, por conseguinte, a remuneração, no todo ou em parte (artigo 122, item I e II, da lei 1711 citada).

Prorrogado o horário de trabalho, receberá o servidor a gratificação correspondente (artigos 145, item III, e 150, item I e II, parágrafos da lei 1711), sendo devido o trabalho gratuito (artigo 4º).

A Constituição não permite que o Poder Executivo fixe, sem a intervenção do Poder Legislativo, os vencimentos dos servidores públicos. São os mesmos, pois, fixados em lei para pagamento de determinado número de horas de trabalho, previamente conhecido.

Esse ponto, argumentando «ad absurdum», pudesse o número de horas de trabalho ser alterado, para mais ou para menos, ao alvêrio do presidente da República, se o mesmo por decreto, reduzisse a jornada diária a cinco minutos ou a elevasse a 24 horas por dia, estar-se-ia, evidentemente, diante de absurdos: no primeiro caso, mantida a mesma remuneração, seria ela excessiva para tão breve prestação de serviço, estaria violada a lei que fixou a remuneração para horário bem maior, e burrada ficaria à vontade dos legisladores; no segundo caso, além de evidente violação legal, estariam ainda contrariadas, as leis naturais que regulam a própria vivência humana.

Não devem os servidores, pois, aceitar de braços cruzados a atual situação.

A Câmara de Deputados deverá renovar o projeto de horário corrido de 33 horas pela sua maioria.

Mas só o funcionalismo, reagindo eficazmente, por intermédio das suas organizações, poderá fazer com que o Senado adote o novo Projeto da Câmara, ou o sr. Jânio Quadros volte atrás na sua demagogia arbitrariedade.

MG: Bancários da Capital Aplaudiram Nova Diretoria na Festa do Sindicato

B. HORIZONTE, julho (do Correspondente ERDIR NUNES) — No Teatro Francisco Nunes, desta capital, realizou-se no dia 2 a solenidade de posse da nova diretoria do Sindicato dos Bancários. O ato foi assistido por centenas de pessoas e a ele compareceram, oficialmente, representantes do governador do Estado, do prefeito Municipal, secretário do Estado e dirigentes sindicais de outras categorias e líderes estudantis.

A solenidade foi aberta pelo presidente da diretoria que terminava o seu mandato, sr. Fausto Drummond, que apresentou um amplo relato das atividades da entidade durante sua gestão. Falaram também saudando

os novos diretores do Sindicato, entre outros, Odilon Miranda, delegado do Sindicato Nacional dos Aeroviários em Belo Horizonte; José Alexandre, presidente Federação dos Mineiros, e um representante do Diretório Central dos Estudantes.

O novo presidente da entidade, João Alves Vieira, encerrou a solenidade pronunciando um vigoroso discurso em que destacou a decisão de continuar a luta pela melhoria das condições de vida dos bancários, por um salário condigno para a classe e pelo contrato coletivo de trabalho, pela melhoria da assistência aos associados e pelo fortalecimento da CTEC.

Referiu-se também o presidente da entidade, em seu discurso, ao apoio da classe externa independente para se bancária a uma política o Brasil, à defesa da autodeterminação dos povos e prestou homenagem ao povo cubano e a todos os povos que lutam contra a dominação colonial.

Para o Conselho da Federação foram escolhidos: João Vieira, Antônio Faria e Anibal Torres Franco.

Bancários: Excesso de Trabalho Causa de Elevado Índice de Enfermidades Mentais

GARANHUNS, julho (do correspondente) — Solidarizando-se integralmente com a denúncia formulada pelo Sindicato dos Bancários do Recife a respeito da situação da classe bancária, no que se refere às condições de trabalho, os empregados em estabelecimentos bancários desta cidade, por meio desta entidade pernambucana, através do seu sindicato, divulgaram boletim em que descrevem a situação dos bancários de Garanhuns.

«Nossos colegas — a arma o boletim — em consequência do permanente e excessivo esforço e concentração mental a que os obriga o trabalho em bancos; como resultado do prolongamento desse horário por muitas horas além do limite legal (que existe para proteger-lhes a saúde); em função também da falta de qualquer remuneração extra que pudesse servir para minorar suas condições de vida, baixas em virtude dos míseros salários;

por tudo isto, enfim, nossos colegas bancários, estão sendo vitimados em número crescentemente maior, por doenças psíquicas. Servimos de dados oficiais para comprovar as desastrosas consequências de tais abusos. Damos, abaixo, os índices mentais mensais de bancários em 1959. Verifiquem a proporção de doenças mentais:

Psiquiatria, 15 a 25 leitos; dia; obstetria, 4 a 20; Cl. cirúrgica, 3 a 20; diversos, 1 a 13.

O Sindicato de Garanhuns, completando a denúncia feita, enviada pelo Sindicato do Recife ao delegado regional do trabalho, endereçou telegrama ao presidente da República e ao ministro do Trabalho, solicitando a intervenção dos mesmos no sentido de se cobrir os abusos que vêm sendo praticados contra a classe bancária pernambucana.

Reunido o III Congresso Dos Trabalhadores Metalúrgicos

Representantes de cerca de 700 mil trabalhadores metalúrgicos de todo o país encontraram-se reunidos, desde o dia 26 do corrente, em Belo Horizonte, no III Congresso dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico do Brasil.

O conclave, que se encerra no dia 29 do corrente, conta com a participação de representantes da Federação Sindical Mundial e da Confederação Internacional das Organizações Sindicais Livres, através de seus departamentos profissionais. Trabalhadores de vários países, inclusive da Polônia, da Alemanha, do México e do Canadá enviaram suas saudações aos congressistas.

O conclave, em que estão

presentes cerca de 300 delegados, assessores e membros honorários, debate o seguinte temário:

- a) Estrutura Sindical no âmbito municipal, estadual, nacional e internacional;
- b) Justiça do Trabalho e Legislação do Trabalho;
- c) Situação econômica e seus reflexos na vida do trabalhador;
- d) Aplicação da Lei Orgânica da Previdência Social;
- e) Proposições e mensagens.

Qualquer informação sobre o Congresso poderá ser obtida na sede da Federação dos Metalúrgicos de Minas Gerais, rua Bahia, 570, 5º andar, telefones 2.8873 e 2.8390.

Illichin - 18 Voou de Norte a Sul Levando Mensagem de Paz e Amizade

"Devemos nos conhecer melhor... Paz e amizade... O fortalecimento das relações amistosas entre o Brasil e a URSS e o desejo dos dois povos" — os objetivos que trouxeram a missão de boa vontade soviética ao Brasil foram coroados de êxito. As conversações mantidas durante os 8 dias de permanência da delegação da URSS em nosso país com as mais altas autoridades da República, governadores de três Estados e representantes da indústria e do comércio em São Paulo e no Rio Grande do Sul, indicam que os resultados obtidos foram frutíferos. Um passo a mais — e importante — foi dado no sentido da normalização e do futuro desenvolvimento das relações entre o Brasil e a URSS, em todos os terrenos.

"As diferenças existentes entre as nossas condições políticas não podem nem devem impedir o intercâmbio pacífico, tanto de natureza econômica como de natureza diplomática" — declarou o ministro do Exterior, sr. Afonso Arinos, no Itamarati, durante a cerimônia de outorga da Ordem do Cruzeiro do Sul — a mais alta condecoração do governo brasileiro a representantes de países estrangeiros — aos membros da missão soviética. E acrescentou: "Temos a esperança de que, em breve, poderemos restabelecer relações políticas e diplomáticas com o nosso país".

UM IL-18 NOS CÉUS DO BRASIL

O gigantesco aparelho soviético trazendo em seu bôjo os componentes da Missão de Boa Vontade Soviética, aterrou no aeroporto de Brasília, na tarde do dia 17. Uma parada anterior no Guararapes, em Recife, marcou o primeiro contato dos representantes da URSS com autoridades e povo do Brasil.

Na capital da República, onde foram recebidos com honras militares, avistaram-se com o presidente da República no dia 19. Encontro proveitoso, segundo se informa logo depois, durante o qual foram discutidas questões relacionadas com o restabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países, possibilidades do incremento do comércio e do intercâmbio cultural e desportivo. Na mesma ocasião o chefe da delegação soviética, M. P. Georgadze, fez entrega ao sr. Jânio Quadros de mensagem enviada pelo presidente do Soviet Supremo da URSS, Leonid Brejnev, e pelo primeiro-ministro Nikita Kruschiov.

Presentes foram ofertados pela delegação soviética ao presidente da República (uma carabina, um relógio com formato de Sputnik, um álbum de Gagarin) à sua esposa e a netinha Ana Paula (uma boneca ucraniana). Receberam em troca, charutos, que o presidente afirmou terem sido enviados por "um bom amigo, Fidel Castro".

Durante o diálogo mantido pelo sr. Jânio Quadros com os representantes do governo da URSS, falou-se também de uma eventual visita do cosmonauta Yuri Gagarin ao Brasil. O presidente da República, ao que se informa, mostrou-se interessado no assunto e foi

quem sugeriu a possibilidade da visita.

PAMPAS E CAFÉ

Porto Alegre e São Paulo foram os objetivos seguintes da missão. Na capital gaúcha foram recebidos pelo governador Leonel Brizola e outras autoridades estaduais e cumpriram, um grande programa de visitas. Foram homenageados pela Assembleia Legislativa do Estado, em sessão solene, mantiveram conversações com representantes da indústria e do comércio local e realizaram uma visita a uma fazenda de chá.

Durante as conversações e em diversos pronunciamentos, os representantes da missão soviética assinalaram as possibilidades do incremento das relações comerciais entre os dois países e as perspectivas que existem para a União Soviética adquirir produtos gaúchos, principalmente peles e couros. Verificou-se, também, durante as conversações mantidas pelo governador Leonel Brizola com os representantes soviéticos, a possibilidade da URSS participar da concorrência internacional para a construção da Usina Hidrelétrica de Passo Fundo. Os soviéticos receberam, das mãos do governador, um exemplar do Plano Estadual de Eletrificação e especificações sobre o projeto da Usina.

Um churrasco foi oferecido pelo governo do Rio Grande do Sul à missão.

Um vasto programa também foi cumprido pela delegação em São Paulo. A recepção no aeroporto de Congonhas, apesar do imprevisto da chegada do IL-18, que era esperado às 17 horas mas chegou às 10 horas do dia 21, foi das que se reservam a hóspedes da categoria de chefes de Estado.

O primeiro dia de permanência na capital paulista foi dedicado pelos soviéticos a uma demorada visita às instalações do SENAI, a algumas fábricas e ao encontro com os representantes da indústria paulista. Encontraram-se no mesmo dia com operários e patrões, sendo alvo das mais diversas manifestações de simpatia.

No sábado, dia 22, seguiram para uma fazenda nas proximidades de Campinas, onde foram recebidos pelo governador Carvalho Pinto e membros do seu secretariado. Demoraram-se boa parte do dia no local, percorrendo demoradamente as instalações da fazenda e se informando sobre os métodos de plantação e tratamento do café.

Palearam durante duas horas com o governador Carvalho Pinto e secretários de Estado. Pontos de vista recíprocos sobre as vantagens para ambos os países do incremento das relações comerciais foram então expostos. O governador Carvalho Pinto acentuou que "aceitamos a ajuda como etapa no incentivo das relações com todos os países do mundo" e fez votos para que os componentes da missão pudessem, desta vez, "assegurar um maior intercâmbio entre a URSS e o Brasil".

Os representantes soviéticos responderam a numerosas perguntas e afirmaram que a URSS tem interesse em adquirir no Brasil café, laranjas, couro, lã e óleos

vegetais. Adiantaram ao governador paulista que são muitas as possibilidades de aumentar o consumo de café na União Soviética.

Durante sua permanência em São Paulo, os membros da delegação soviética visitaram também a Cidade Universitária e o Instituto Butantã e foram recepcionados pela Reitoria da Universidade de São Paulo.

ÚLTIMA ETAPA

Guanabara foi a última etapa da viagem de 8 dias que terminou na manhã de terça-feira, dia 25, quando o possante IL-18 levantou voo do Galeão com destino ao Equador e ao México, próximas etapas da Missão de Boa Vontade Soviética.

Na antiga capital, onde permaneceram 48 horas, os representantes da URSS foram recebidos pelo governador, homenageados no Itamarati e realizaram visitas ao IBC, ao Ministério da Agricultura e ao Ministério da Indústria e Comércio.

No Palácio Rio Branco, onde foram recepcionados pelo ministro do Exterior e numerosos membros do corpo diplomático, os soviéticos receberam, das mãos do governador, a Ordem do Cruzeiro do Sul, que lhes haviam sido outorgadas pelo presidente Jânio Quadros. A cerimônia constituiu o ponto alto das manifestações de amizade tributadas pelo povo e pelas autoridades brasileiras aos representantes dos povos da URSS. Pela primeira vez na história dos dois países, o nosso governo concedeu a sua mais alta condecoração a figuras representativas do país soviético.

"Ao transmitir a v. exas. as saudações do Ministério das Relações Exteriores e as insígnias da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul — declarou em seu discurso o sr. Afonso Arinos — desejo apresentar, além dos cumprimentos formais de ministro do Exterior, algumas expressões da mais sincera emoção com que recebemos os representantes da União Soviética em solo da nossa Pátria.

"Conhecemos, admiramos e prezamos as admiráveis realizações da União Soviética, tanto no terreno da administração pública, da economia, do programa social, quanto no terreno das conquistas científicas e culturais".

"...Estamos convencidos de que as dificuldades ideológicas, as preferências na estrutura política do Estado não indicam qualquer impossibilidade para que se realize aquilo que o vosso líder, Kruschiov, chama de "coexistência pacífica".

Além da cerimônia no Itamarati, os representantes soviéticos estiveram no mau-sol dos pracinhas, onde depositaram uma coroa de flores como homenagem dos povos da URSS àqueles que tomaram na luta contra o nazismo, e foram recepcionados no IBC, onde o ministro Frazão discutiu com os mesmos a possibilidade da URSS adquirir do Brasil, ainda neste ano, 3 milhões de sacas de café. Na oportunidade, o ministro Frazão informou que o IBC pretende lançar na União Soviética o

"Caê Gagarin", homenagem dos brasileiros ao primeiro cosmonauta.

As 18.30 do dia 24, a missão soviética encerrava suas atividades oficiais no Brasil recebendo, no Hotel Glória, os jornalistas cariocas.

A entrevista coletiva, que começou na hora certa e terminou 90 minutos depois, foi marcada essencialmente pelo debate de questões relacionadas com o próximo restabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a URSS, e com a situação internacional. Os soviéticos também responderam a perguntas referentes à liberdade de greve, turismo, etc.

Apresentando suas despedidas emocionadas ao povo brasileiro, que tão calorosamente recebeu os representantes da URSS, o sr. M. P. Georgadze, chefe da missão, assinalou as suas esperanças de um pronto restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países e anunciou que de parte da URSS tudo está pronto para isso.

Em mensagem que leu aos jornalistas presentes, reafirmou os desejos da URSS de conviver em paz com todos os povos e acentuou que o seu país apóia sua política internacional no lema "Paz e Amizade".

Ajuda a NOVOS RUMOS

Receberam e agradeceram as seguintes contribuições:

Associação Lavandaria da Guanabara	300,00
Boa Vontade	200,00
Associação de Amigos (Rio)	200,00
3 Amigos da Guanabara	1.000,00
Associação de Amigos (Rio)	400,00
Associação de Amigos (Rio)	200,00
J. S. R. Santos	200,00
Abil, Maria, Juha	200,00
Comissão de Bemfazer (Rio)	1.050,00
Barão	200,00
Portanópolis (S. B. Catarina)	2.420,00
Um Amigo (Niterói)	200,00
Carlos Mural (Mesaquita)	50,00
Miss Short (Ilha de Vilas)	40,00
Rio Grande (RS)	1.100,00
J. de Castro (São Paulo)	200,00
Caecia Chata	2.000,00
Amiga de Amparo (São Paulo)	1.000,00
Associação de Amigos (Rio)	1.000,00
Amigos Nacionalistas de Copacabana	6.000,00
Amigo de Nilópolis (Rio)	1.000,00
Amigo de Nilópolis (Rio)	80,00
Amigo de Nilópolis (Rio)	1.000,00
Grupo de Senhores de Madureira (Rio)	200,00
Black (São Paulo)	1.000,00
Vila Prudente (S. B. Catarina)	200,00
Campos (Pará)	100,00
João Eugênio (Rio)	200,00
Hoteleiros - Rio (19/6/61)	200,00
Hoteleiros - Rio (19/6/61)	200,00
Alvaro Miguel (S. B. Catarina)	50,00
Alexandre - Rio	200,00
Funcionário Público - Rio	200,00
S. Sebastião Paes	10.000,00
Amigo	1.000,00
Uberlândia	40,00

Kruschiov a Jânio: URSS Está Pronta Para Reatar

É o seguinte o texto integral da mensagem de Kruschiov, divulgada pelo Palácio do Planalto:

"É com muita satisfação que aproveitamos a visita ao Brasil da Missão Soviética de Boa-Vontade para dirigirmo-nos a v. exa. com esta mensagem e, em nome dos povos da União Soviética, do Presidium do Soviete Supremo da União Soviética e do governo soviético, transmitir a v. exa. e a todo o povo laborioso de muitos milhões do Brasil, saudações e votos de felicidades e bem-estar.

Aqui, na União Soviética, se segue com muita compreensão os energéticos esforços do povo brasileiro com vistas a assegurar a firme defesa dos interesses nacionais do Brasil nas relações internacionais, desenvolver a cooperação com todos os países do mundo. Na definição dessa posição, sr. presidente, uma boa parte corresponde a seus méritos pessoais. Conhecemos bem seus repetidos pronunciamentos pelo fortalecimento da paz universal, em defesa da soberania nacional dos Estados e do direito à autodeterminação de todos os povos, pela liquidação decisiva do colonialismo.

A opinião pública soviética apreciou altamente sua

declaração de que o Brasil não se conformaria com nenhuma forma de colonialismo e do imperialismo e se esforçaria por que todos os povos colonizados, sem exceção, sem demora, obtivessem a independência. Esta afirmação fortalece a convicção de que o Brasil lutará ativamente por tornar efetiva a histórica declaração sobre a concessão da independência aos países e povos coloniais, aprovada na XV Sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas.

Temos observado com satisfação que o governo brasileiro tem começado ultimamente a pronunciar-se decididamente pelo amplo desenvolvimento da cooperação com todos os países em pé de igualdade, o que responde, sem dúvida, aos interesses da manutenção e fortalecimento da paz.

Estamos certos de que v. exa. compartilha a opinião de que existem somente dois caminhos do desenvolvimento internacional: ou continuará a política de carreira armamentista e, então a humanidade não estará fora de perigo de ser precipitada em qualquer instante a uma devastadora guerra nuclear de foguetes — assim, como da cobra só pode nascer uma cobra, da carreira armamentista pode surgir somente a guerra; este caminho é repudiado pelos povos de todos os países; ou prevalecerá a política de coexistência pacífica dos Estados com diferentes regimes sociais. Em nossa época, quando a ciência e a técnica atingiram níveis inauditos e a coexistência pacífica dos Estados transformou-se, em necessidade premente da própria vida, a marcha objetiva da história, os fatos incontestáveis da realidade contemporânea evidenciam que é completamente real e viável assegurar a paz na Terra, já na vida da nossa geração.

Hoje, quando o homem venceu a força da gravitação terrestre e conseguiu penetrar no espaço cósmico, não pode haver lugar para dúvida de que ele poderá, com êxito igual, romper as cadeias da desconfiança e preconceitos que separam os povos. Os princípios de coexistência pacífica estão na base da política exterior de muitos Estados amantes da paz da Europa, Ásia, África e América Latina. A União Soviética luta constantemente e infatigavelmente para que a política de todos os países do nosso planeta se guie por estes princípios. Então, seria colocada nas relações internacionais uma boa e sã base para o desenvolvimento da cooperação pacífica e prática entre os Estados.

O Brasil, o maior país da América Latina, ocupa cada vez mais firmemente o digno lugar entre a família dos povos pacíficos. Os soviéticos alimentam sentimentos de profunda e sincera simpatia para com o talentoso povo brasileiro,

de modo a assegurar a paz na Terra, já na vida da nossa geração.

Hoje, quando o homem venceu a força da gravitação terrestre e conseguiu penetrar no espaço cósmico, não pode haver lugar para dúvida de que ele poderá, com êxito igual, romper as cadeias da desconfiança e preconceitos que separam os povos. Os princípios de coexistência pacífica estão na base da política exterior de muitos Estados amantes da paz da Europa, Ásia, África e América Latina. A União Soviética luta constantemente e infatigavelmente para que a política de todos os países do nosso planeta se guie por estes princípios. Então, seria colocada nas relações internacionais uma boa e sã base para o desenvolvimento da cooperação pacífica e prática entre os Estados.

O Brasil, o maior país da América Latina, ocupa cada vez mais firmemente o digno lugar entre a família dos povos pacíficos. Os soviéticos alimentam sentimentos de profunda e sincera simpatia para com o talentoso povo brasileiro,

de modo a assegurar a paz na Terra, já na vida da nossa geração.

Hoje, quando o homem venceu a força da gravitação terrestre e conseguiu penetrar no espaço cósmico, não pode haver lugar para dúvida de que ele poderá, com êxito igual, romper as cadeias da desconfiança e preconceitos que separam os povos. Os princípios de coexistência pacífica estão na base da política exterior de muitos Estados amantes da paz da Europa, Ásia, África e América Latina. A União Soviética luta constantemente e infatigavelmente para que a política de todos os países do nosso planeta se guie por estes princípios. Então, seria colocada nas relações internacionais uma boa e sã base para o desenvolvimento da cooperação pacífica e prática entre os Estados.

O Brasil, o maior país da América Latina, ocupa cada vez mais firmemente o digno lugar entre a família dos povos pacíficos. Os soviéticos alimentam sentimentos de profunda e sincera simpatia para com o talentoso povo brasileiro,

de modo a assegurar a paz na Terra, já na vida da nossa geração.

Hoje, quando o homem venceu a força da gravitação terrestre e conseguiu penetrar no espaço cósmico, não pode haver lugar para dúvida de que ele poderá, com êxito igual, romper as cadeias da desconfiança e preconceitos que separam os povos. Os princípios de coexistência pacífica estão na base da política exterior de muitos Estados amantes da paz da Europa, Ásia, África e América Latina. A União Soviética luta constantemente e infatigavelmente para que a política de todos os países do nosso planeta se guie por estes princípios. Então, seria colocada nas relações internacionais uma boa e sã base para o desenvolvimento da cooperação pacífica e prática entre os Estados.

O Brasil, o maior país da América Latina, ocupa cada vez mais firmemente o digno lugar entre a família dos povos pacíficos. Os soviéticos alimentam sentimentos de profunda e sincera simpatia para com o talentoso povo brasileiro,

de modo a assegurar a paz na Terra, já na vida da nossa geração.

manifestavam grande interesse por sua história e honram sua tradição de amor à liberdade. Eles tomam conhecimento da rica cultura nacional do novo brasileiro e apreciam muito a contribuição do Brasil ao tesouro da cultura mundial. O povo soviético compreende bem a aspiração do povo brasileiro de fortalecer a economia nacional, de libertá-la da influência estrangeira. Sabemos por nossa própria experiência que é o único caminho capaz de garantir a elevação do bem-estar da Nação. Desejamos sinceramente ao Brasil sucessos nesse caminho.

As negociações celebradas há pouco, em Moscou, com a delegação comercial brasileira, chefiada pelo sr. Leão de Moura, que deram resultados positivos, permitem esperar que as relações comerciais de provêto intercâmbio entre nossos países se desenvolvam e o m. exa. Não temos dúvidas de que, no futuro, podem abrir-se novas perspectivas para que a cooperação econômica e comercial entre nossos países se amplie. A União Soviética expressa, por sua parte, a disposição de contribuir para isso por todos os meios.

Pouco, recebemos na União Soviética, com toda cordialidade, como amigos, os mensageiros do povo brasileiro — a delegação parlamentar do Brasil chefiada pelo sr. Clelio Lemos. Consideramos estas visitas como bom começo para a ampliação ulterior dos contatos e da cooperação entre nossos países em diferentes esferas da atividade humana.

Desejariamos destacar, sr. presidente, que sua declaração de que não há nenhum obstáculo para reatar as relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética encontraram aqui uma completa compreensão. Com o restabelecimento das relações diplomáticas entre nossos países e a troca dos representantes diplomáticos se criariam, sem dúvida, condições mais favoráveis para o desenvolvimento das relações de amizade e confiança entre nossos países, relações baseadas nos princípios da não intervenção mútua nos assuntos internos, no respeito da soberania e dignidade, da igualdade de direitos e cooperação frutífera.

Lembramo-nos com satisfação, sr. presidente, de sua visita à União Soviética, no verão de 1959, nossas conversações interessantes e úteis com v. exa. Esperamos ter uma agradável oportunidade de receber outra vez v. exa. estadista eminente, presidente do s Estados Unidos do Brasil, na nossa terra hospitaleira. Queremos concluir a nossa mensagem desejando, a v. exa. êxito no alto posto de presidente da República, respectivamente, Nikita Kruschiov, presidente do Conselho da União Soviética e Leonid Brejnev, presidente do Presidium Soviético, Moscou, 10 de julho de 1961."



«SLACK» E DIPLOMACIA
O presidente Jânio Quadros recebeu os membros da Missão Soviética de Boa-vontade, trajando um dos seus famosos coletes. A esquerda do presidente vemos o chefe da missão soviética, sr. Mikhail Gueorgadze, secretário do Soviete Supremo.

CONFERÊNCIA DE MONTEVIDÉU:

Conspiração Contra Cuba Atrás da Promessa de Ajuda

A Conferência Interamericana Econômica e Social, que se realizará em Montevideo, a partir do próximo dia 5, do mesmo modo que qualquer outro passo da política norte-americana na América Latina, não poderá ser compreendida senão a luz dos ferreiros propósitos do imperialismo dos Estados Unidos contra a Revolução Cubana.

Por mais que a pitueta seja dourada, por mais que se fale em «ajuda econômica de Washington, no fundo o objetivo é um só: retribuir Fidel Castro, acabar com o perigoso exemplo de um povo que derrotou o imperialismo e tomou em suas mãos o próprio destino.

Uma série de fatos comprova que esta — e não qualquer outra — é a verdadeira essência da próxima reunião de Montevideo, que não pode ser obscurecida por nenhuma mudança de tática dos opressores de todos os povos latino-americanos.

A PALAVRA DE STEVENSON

No regresso de sua recente e fracassada viagem à América Latina, o sr. Adlai Stevenson declarou em Washington que sem o apoio do Brasil, da Argentina e do México, ou de pelo menos dois desses países, não seria possível a tão desejada ação coletiva contra a Revolução Cubana. E acrescentava, muito significativamente: antes da Conferência de Montevideo não será possível pensar em tal apoio. Está claro, portanto, que em Montevideo, com o aceno de uma suposta ajuda a alguns países da América Latina (em primeiro lugar, obviamente, os mencionados por Stevenson), os imperialistas norte-americanos tentam comprar a solidiedade de certos governos para o assalto ao povo cubano.

Outros fatos, porém, revelam igualmente que os Estados Unidos não têm grande interesse em ocultar as condições em que prestarão aos seus «próprios» do Sul, a prometida «ajuda». Em janeiro deste ano, o «New York Times» (8-1-1961) escrevia: «Sem embargo, o Congresso quereria obter certas garantias de que os países latino-americanos estão dispostos a manter uma ati-

tude solidária relativamente ao castilismo e acabar com as causas que lhe deram origem em seus próprios países.»

NADA MUDOU EM WASHINGTON

Poder-se-á dizer que, de então para cá, com a substituição de Eisenhower por Kennedy, Washington mudou. E, aliás, o que procuram fazer certos jornais e certas pessoas, por mais que usem uma linguagem tocante. Em comentário recente do «Journal of Brasil», exprime-se precisamente esta ideia: «A esta altura dos acontecimentos, já não têm as autoridades norte-americanas aquela frieza que era evidente durante o Governo do Presidente Dwight D. Eisenhower. Muito pelo contrário, as autoridades norte-americanas são, hoje em dia, influenciadas por toda uma escola de economistas partidária do desenvolvimento, da industrialização, das reformas agrárias, do planejamento econômico, da ajuda até mesmo às nações neutralistas, do financiamento inclusivo a empresa de economia mista, estatais, etc.» Isto foi escrito em junho último, depois dos acontecimentos de abril, quando Kennedy só não repetiu exatamente o que Eisenhower fizera em 1954, na Guatemala, porque o povo cubano, chefiado por Fidel Castro, reduziu a pó, em 72 horas, a invasão.

Não foi muito diferente o sentido das palavras do sr. Celso Furtado, de torna-viagem dos Estados Unidos, dias atrás. Declarou ele haver encontrado — finalmente! — em Washington pessoas com quem se pode manter um diálogo franco, «um grupo altamente qualificado e interessado». Sim, exemplo disso, por certo, foi o diálogo mantido no Senado e por ele próprio relatado. A preocupação dos senadores americanos não é o sentido de que os problemas do Nordeste tenham uma solução adequada: que os camponeses recebam a terra a que têm direito, como a receberam os camponeses cubanos; que os monopólios estrangeiros, antes de dar apoio aos grupos econômicos, seus aliados na exploração dos nossos povos. Num palavra, seria óceano que o imperialismo deixasse de ser imperialismo.

Washington não mudou nada, senão de tática.

A «AJUDA» DOS ESTADOS UNIDOS

Evidentemente, se não houve nos próprios Estados Unidos o qualquer mudança, se a política de Washington continua a ser rigorosamente traçada e executada no interesse dos monopólios e trustes norte-americanos, seria rematada estultice esperar que esse mesmo imperialismo passasse de espaldar a amigo da América Latina, na Conferência de Montevideo.

Nota Econômica

Josué Almeida

O pêso das empresas estatais no Brasil

O ponto que se sabe com alguma segurança data de menos de dois decênios. Ainda assim, não deixa de oferecer interesse um quadro publicado no referido trabalho, relativo às 66 maiores empresas (ou grupo de empresas) existentes no Brasil, segundo o critério do capital social. Trata-se, explica a revista, de grandes empresas — ou, simplesmente, de grandes empresas — que existem no Brasil, cujo capital é igual ou superior a 1 bilhão de cruzeiros. Mesmo ponto de lado algumas observações de relativo atraso dos dados sobre o capital, a não inclusão de empresas do porte da CELSUA, de organização recente, o fato de que diversas das empresas sob controle do Estado ainda não se acham em funcionamento, como Furnas, que certamente por um lapso, é apresentada como sob controle estrangeiro etc.), o quadro oferece margem para algumas conclusões interessantes. As 66 empresas referidas totalizam um capital de 301,9 bilhões de cruzeiros e delas 34 são apresentadas como de controle nacional, das quais 19 controladas direta ou virtualmente pelo Estado. Se destas últimas excluirmos a Rede Ferroviária Federal e a CNTC (transportes) e o Banco do Brasil (cujo capital, diga-se de passagem, está longe de exprimir sua importância relativa no aparelho bancário do país), restarão 16 empresas industriais (indústria extrativa, de energia elétrica e de transformação), cujo capital ascende a 96,1 bilhões de cruzeiros, perfazendo a apreciável proporção de 40% do capital total, excluídas as três mencionadas.

Esse número mostra a alta significação do capitalismo de Estado na economia nacional. Se bem que não possa, evidentemente, dar uma ideia, mesmo quantitativa, do grau de domínio do capital estrangeiro no Brasil. Comprova-se, assim, mais uma vez, que o desenvolvimento econômico do país observado nos últimos anos repousa fundamentalmente nos grandes empreendimentos levados a efeito pelo Estado, único empresário capaz de enfrentar e vencer os obstáculos opostos pelo imperialismo à emancipação econômica do Brasil.

A revista «Desenvolvimento & Conjuntura» órgão da Confederação Nacional da Indústria, em seu número ora em circulação, publica um interessante trabalho sobre a concentração do poder econômico. A concentração da produção e a centralização do capital é um fenômeno que acompanha o desenvolvimento do capitalismo e, como assinala Marx, constitui uma premissa para a passagem do modo de produção capitalista ao modo de produção socialista. O estudo aqui apresentado, em alguns casos, o grau que já havia atingido a concentração da produção nos Estados Unidos no fim da década de 1940. Hoje, depois das sucessivas aglomerações de pequenas por grandes empresas, há como através dos processos de fusão de algumas destas últimas, as cifras relativas à concentração da produção industrial norte-americana estarão consideravelmente aumentadas. Nesse sentido, o vertiginoso progresso tecnológico que se observa notadamente a partir do fim da última guerra atua como um fator de aceleração da concentração. As conquistas técnicas, pelo seu alto custo, são muito mais ao alcance das grandes do que das pequenas empresas; em muitos casos, são absolutamente inacessíveis a estas últimas (diferentes aplicações da energia nuclear, dos semi-condutores, etc.).

É claro que os trustes e monopólios procuram evitar por meios os mais diversos esse processo de concentração da produção e da importância das pequenas e médias empresas no conjunto da economia ou, simplesmente, a supressão destas últimas. Entretanto, para não se de diferentes dados estatísticos — distribuído de mão-de-obra, magnitude do capital fixo, volume da produção, consumo de eletricidade, grandezas dos lucros, etc. — é possível chegar-se a conclusões aproximadas — aliás, encontra-se no anexo publicado ao fim do estudo em apêndice.

Tais dificuldades, todavia, são ainda maiores num país como o Brasil onde a precariedade dos dados estatísticos é notória e

Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

Os homens primitivos jamais chegaram a resultados satisfatórios em suas tentativas de explicação dos fenômenos da natureza e da vida. O que permite a compreensão dos fenômenos que nos cercam é o estudo (das ciências). Mergulhados na ignorância, os homens primitivos esbarravam diante de obstáculos, os quais impediam que suas pesquisas chegassem a bom termo.

Por falta de conhecimentos científicos, nossos antepassados, mais próximos ao homem da caverna adoravam o Sol, tentavam os trovões e engendravam concepções falsas a respeito dos fenômenos da vida. Essas concepções não se podia dizer que não fossem uma filosofia. Constituíam porém uma filosofia falsa, arrimada em preconceitos, filhas do obscurantismo.

A explicação científica dos fenômenos do universo aparecer depois que o desenvolvimento material da humanidade atingiu certo grau em que se operou na consciência do homem uma alteração qualitativa. Mas os resíduos de preconceitos resistem à ação do tempo. O atraso, assim, persegue o homem em muitas etapas de sua vida.

A época em que os tetraedros do cardeal Jaime Câmara, do almirante Pena Botto ou do economista Tristão da Cunha, mal compostos em suas tangas de couro de onça, urravam nas cavernas da Península Ibérica, da Costa da África ou do Litoral Brasileiro, já vai longe. Mas os preconceitos brotados nos cérebros dos homens primitivos ainda exercem influência em nossa vida econômica e política oferecendo entraves ao desenvolvimento das concepções filosóficas.

Passemos a vista pelas colunas dos jornais. Que vemos nelas? A reforma agrária em ordem-do-dia. Gregos e troianos a exaltá-la (alguns gregos procurando possivelmente transfigurá-la em presente indigesto). Informações oficiais que anunciam para dentro de pouco tempo o restabelecimento de relações com todos os países socialistas. A viagem de um novo Marco Polo à China; o Vice-Presidente da República, levando mensagens do Presidente aos povos do grande e longínquo país. Manifestações de oposição às formas de colonialismo aplicadas no Brasil pelas grandes empresas capitalistas estrangeiras. Anúncio de um projeto do ex-líder da maioria Abelardo Jurema, sobre a legalidade do Partido Comunista, apresentado, agora, depois que o bravo representante parala-bano deixou de ser líder. Enfim, terríveis pecados, que há pouco tempo provocavam condenações às penas eternas, perdidas o falso aspecto de periculosidade e entram no terreno de preconceitos tranquilos. É a derrocada de um mundo de preconceitos, que os resuscitamos não podem manter com pertinências a imutabilidade. É a vitória do progresso, da marcha implacável da história, que as cinzas herdadas do homem primitivo não podem fazer cessar. É a derrota do conceitualismo troglodítico do nosso tempo.

Teoria e Prática

Apelão de Carvalho

O conteúdo de classe do socialismo

II — O «socialismo árabe»

(Resposta ao leitor Antônio Ribeiro, de Apucarana, Estado do Paraná).

As correntes «socialistas» do mundo árabe são várias. A mais importante é a escola de Nasser, que procura constituir-se em centro do movimento de observar as demais. Como se define esse socialismo?

Segundo o ministro de Estado Kamal Rifaat, o socialismo árabe procura servir ao conjunto da sociedade, é fruto da realidade particular e do movimento nacional dos povos árabes e protege a liberdade individual e a igualdade entre todos os cidadãos. Essa doutrina não assume uma forma específica de classe; mas ficamos sabendo que ela garante a propriedade privada, sob a condição clássica de que não se ponha em choque com os interesses da sociedade. Outro ministro, Ali Sabri, completa esse quadro paternalista: «nosso socialismo é a ajuda mútua de todo o povo, no trabalho e na produção — e a repartição igualitária dos produtos através do governo».

Como se vê, procura-se confundir e canalizar para o movimento nacionalista dirigido pela grande burguesia egípcia, as aspirações profundas das massas populares à terra, à liberdade e ao progresso social. Como «instituição situada acima das classes», o Estado tem nessa mistificação um papel destacado. A resistência ao imperialismo dá a tonalidade necessária à predação da comunidade de interesses. A diluição das classes e grupos, num movimento único, e à necessidade da paz social.

Na realidade, os grandes capitalistas dominam e dirigem a economia e a política. Através do Estado — e associada a ele — multiplicam seus empreendimentos e disputam o mercado da RAU aos concorrentes imperialistas; através das sociedades por ações, canalizam para empreendimentos comuns as posses da pequena e média burguesia. Conserva-se a antiquíssima classe das latifundiários — através de uma reforma agrária que reduziu a área das grandes propriedades, mas ampliou a riqueza das grandes propriedades, com rígidas indenizações. O Estado — explica o presidente Nasser — vigia o capitalismo, mas não o enfraquece. Ora, manter e fortalecer o capitalismo significa assegurar-lhe lucros fáceis: a taxa de lucro era, ainda há pouco, de 11% na indústria têxtil, de 36% na construção civil, de 37% na indústria alimentícia. Significa, também, garantir um campo livre à exploração das massas trabalhadoras, legitimá-la através da «harmonia entre as classes»; as leis da RAU negam o direito de greve; os sindicatos só funcionam sob a dependência direta do Estado; o Partido Comunista está fora da lei e seus dirigentes são assassinados nas prisões — como se fez há pouco com o grande escritor e patriota libanês Farajallah Heli.

Está aí o «socialismo árabe»: o domínio frio da grande burguesia egípcia, apoiada no Estado, sob a máscara do interesse comum. É a decorrência natural de uma luta de libertação que se faz ainda sob a hegemonia dos grandes capitalistas. Atribuem-se à «doutrina» uma fonte e um conteúdo genuinamente árabes — desligados do movimento operário mundial, da luta de classes através do mundo, do conteúdo de classe e das experiências da URSS e do sistema socialista. O objetivo é desviar as aspirações dos trabalhadores manuais e intelectuais ao socialismo, fechar sua consciência nas fronteiras nacionais, limitar a força da atração do marxismo-leninismo, como ciência e como exemplo encarnado na vida.

A grande burguesia egípcia cumpre seu papel de classe: apela para a popularidade do socialismo entre as massas trabalhadoras. Um século atrás já Marx e Engels denunciavam a proliferação das correntes socialistas: o socialismo conservador, o socialismo pequeno-burguês, e até mesmo o socialismo feudal. A multiplicação das escolas continuou, depois, com o socialismo «fabiano», o socialismo cristão, o pára-socialismo, a variedade de grupos da Internacional Socialista, o chamado socialismo democrático — e, já sobre outras bases, o comunismo nacional. Seu traço comum é a renúncia à luta de classes do proletariado, a «marcha espontânea» para «um socialismo que não é bandeira da classe operária e que não se deve instaurar como consequência das lutas de massas e da revolução proletária»; a diluição das classes na unidade nacional, e — sob uma paz social aceita ou imposta — o prolongamento da escravidão assalariada, ...

Uma das condições essenciais para que o Partido atue como um todo único e organizado são a planificação do trabalho partidário e o controle da sua execução. A planificação, com efeito, é uma decorrência necessária do caráter revolucionário consequente do Partido, do fato de que ele tem uma linha política, uma perspectiva concreta para atingir objetivos determinados imediatos ou mais distantes. Quanto ao controle, resulta da necessidade permanente que o Partido tem, para avançar, de conhecer o que fez e o que deixou de fazer, de estudar a sua própria experiência, com o fim de assimilar e desenvolver o que é positivo e rejeitar o que é negativo.

A «Resolução Política» da Convenção Nacional dos Comunistas, ao criticar a centralização exagerada do trabalho, que se manifesta no excesso de planos e tarefas impostos aos órgãos dirigentes inferiores e às organizações partidárias, alerta-nos, ao mesmo tempo, com inteira razão, contra o espontaneísmo e o liberalismo no trabalho de direção, que se refletem na ausência de trabalho planificado e na abolição do controle permanente do cumprimento das tarefas. Tanto o espontaneísmo e o liberalismo, como a imposição e o arbítrio, são estranhos e nocivos a um Partido Comunista, entravam o seu desenvolvimento como partido de ação, que alia a iniciativa e a combatividade à disciplina e organização.

É nosso dever estar vigilantes contra tais deformações da atividade partidária e saber concentrar o fogo de nossa crítica e autocritica naquelas desvios ou desvios que prejudicam, num momento dado, uma melhor atuação dos comunistas. Não é possível deixar de reconhecer que a planificação e o controle têm sido subestimados entre nós e que essa subestimação, em certa medida, chega mesmo a apressar-se como resistência ao trabalho planificado e ao justo controle do cumprimento das tarefas. Não é ainda predominante em nossa atividade a compreensão de que planificação e controle são elementos essenciais para chegarmos à realização de um bom trabalho de direção, de que deles depende, em grande parte, o êxito do trabalho ideológico, político e organizativo do Partido de que eles contribuem decisivamente para a eficiência máxima possível da atividade partidária.

Se, assim, a luta contra as manifestações de espontaneísmo e liberalismo em organização, a luta pela ação planificada e o controle sistemático de nossa atividade colocam-se como tarefa imediata e de grande importância, indispensável para reduzir ao mínimo em nosso trabalho a influência de fatores ocasionais e espontâneos, para eliminar ao máximo as possibilidades de o Partido ser arrastado ao sabor dos acontecimentos, ou ser por eles surpreendido. Esse combate precisa e deve ser realizado com decisão e firmeza, tendo por base um esforço persistente para bem nos esclarecermos e educar-nos sobre o que realmente planificar e controlar no terreno da atividade de comunista. A nossa experiência nos ensina que, encarrados em seu justo sentido, a planificação e o controle nada têm de comum com o papelório, com o burocratismo, com o formalismo, com o

O «socialismo árabe» está, porém, atulhado de contradições internas. Além disso, os povos árabes não aceitam o jugo colonial imposto pela burguesia egípcia. Para consolidar-se, a luta de libertação deve dar novos passos no sentido da entrega da terra aos camponeses, da democracia e do progresso social — e a grande burguesia tem fronteiras de classe nesse caminho.

É claro que a análise da situação interna não deve levar a esquecer o duplo caráter da burguesia nos movimentos de libertação nacional. E o papel altamente positivo que, sob a pressão das contradições internas e externas, a política da RAU desempenhou e continua desempenhando — como parte da luta dos povos apoiados no sistema socialista, contra o imperialismo e pela paz.

Esse quadro ajuda, porém, a compreender o verdadeiro conteúdo de classe, a essência proletária da revolução socialista — e, no seu processo, a importância decisiva da conquista da hegemonia do proletariado. E mostra que só a classe operária, consciente e organizada, pode unir e levar à frente os povos árabes, conjugar o interesse nacional e o interesse profundo das massas populares — e, assim, colocar na mesma via, comum e firme, a libertação nacional efetiva e a marcha real para o socialismo.

Planificação e Controle

Glecondo Dias

cerceamento da iniciativa e do espírito prático das direções e dos membros do Partido, com o bitolamento da sua atividade. Ao contrário, uma e outra possibilitam uma melhor distribuição das responsabilidades e tarefas, reduzem ao mínimo a burocracia, estimulam a iniciativa e aumentam o espírito de responsabilidade do coletivo e dos camaradas individualmente, criam condições para uma atuação melhor dos órgãos dirigentes, das organizações e dos membros do Partido. Ao facilitarem a execução, o cumprimento das tarefas, a planificação e o controle favorecem, simultaneamente, a educação à base da fraternidade e da solidariedade comunistas, a formação de quadros, um melhor trabalho com as massas e, em consequência, o fortalecimento da organização partidária.

A elevação de nossa capacidade em aplicar acertadamente a planificação e o controle depende, antes de tudo, de que examinemos permanentemente, do ponto de vista crítico e autocrítico, a nossa experiência viva na utilização desses métodos. Essa experiência nos vem mostrando que eles são métodos inseparáveis um do outro. Sem planificação não pode haver um bom controle e sem controle falta a base para uma planificação correta, realista e dinâmica.

A experiência nos mostra, também, que a planificação, para representar a coordenação mais justa e adequada das forças de que se dispõe e se dispora para atingir os objetivos que se podem e devem ter em vista, precisa ser estabelecida com o maior concurso possível de cada

coletivo partidário. Quanto ao controle, deve voltar-se para o que é essencial ao Partido, e não para o que é secundário, visando sempre a possibilitar o cumprimento das tarefas. Rigoroso e impessoal, não tem por que ser rígido nem sujeito a uma aplicação esquemática. Em seu justo sentido, tem em vista, principalmente, prevenir o erro e a falha e é estranho a qualquer ideia ou prática de desmoralamento ou perseguição. Objetivando verificar a execução ou não das tarefas, ele não se preocupa com a eficiência, deve acompanhar-se normalmente na medida do possível de sucessos, indicações de acentuações e da orientação a seguir-se para a superação dos erros e deficiências, embora, com a ajuda de todo o coletivo.

O trabalho pela execução dos planos e, lado a lado com ele, o controle das tare-

fas criam condições básicas para o êxito na luta contra o ultrademocratismo, a confusão, a irresponsabilidade, a dispersão de forças e energias e outras manifestações do liberalismo e do espontaneísmo. Na medida em que aperfeiçoarmos o emprego da planificação e do controle, evitamos que os erros e falhas perdurem e serão criadas melhores condições para que essas causas e responsabilidades possam ser localizadas e corrigidas a tempo.

Planificar e controlar permanentemente e com crescente acerto é uma das condições para que o Partido possa desenvolver-se como partido de ação, é um dos aspectos da luta que todos os comunistas travam na aplicação justa do centralismo democrático, e o combate na prática às concepções que, no terreno de organização, vêm entrando a fortalecer o erro e o crescimento mais rápidos do Partido. O controle de modo mais organizado e eficiente para dar às tarefas uma justa orientação política, de acordo com a linha traçada na Convenção Nacional

INCREMENTO DAS RELAÇÕES POLÔNIO-BRASILEIRAS

«Trybuna Ludu», um dos principais jornais da Polónia, publicou, sob o título «Estreitam-se as relações polônio-brasileiras», um artigo que diz inicialmente:

«No número não pequeno de contatos, visitas e outras iniciativas internacionais levadas a efeito recentemente na Polónia, chamam a atenção os vivos contatos mantidos com os países latino-americanos, especialmente as visitas das delegações brasileiras. Em sequência cronológica anotamos ultimamente: missão extraordinária brasileira, chefiada pelo embaixador João Portella Dantas, enviado especial do presidente Janio Quadros, com o objetivo de estabelecer contatos comerciais com os países socialistas e fortalecer — em relação à Polónia e à Tchecoslováquia, as relações existentes; a visita do diretor do Departamento Econômico do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, ministro Leão de Moura que, após as negociações com a URSS, manteve conversações sobre o comércio polônio-brasileiro. Em fim de maio e começo de junho corrente, esteve na Polónia a delegação parlamentar brasileira, convidada pelo Sejm (Parlamento da Polónia), em retribuição à visita oficial ao Brasil de uma representação parlamentar polonesa na primavera do ano passado.

As visitas do embaixador Dantas e do ministro Moura, ambas em princípio de caráter econômico, puseram em relevo, durante as conversações, o aspecto do maior fortalecimento das relações entre os dois países, relações que, como veremos abaixo, alcançaram amplitude bastante considerável.

O acordo comercial polônio-brasileiro de 1960 estabeleceu, para um período de cinco anos, trocas comerciais no valor de 70 milhões de dólares anuais de ambos os lados. Em suas declarações à imprensa por ocasião da assinatura dos protocolos referentes ao fortalecimento do intercâmbio comercial e da cooperação técnico-científica entre os dois países, o embaixador João Portella Dantas declarou que existem reais possibilidades de incrementar este comércio, no período referido, até ao volume total de 600 milhões de dólares. Devemos mencionar lateralmente que o total do intercâmbio comercial da Polónia com toda a América Latina até a última guerra mundial (1937) não ultrapassava de 27,1 milhões de dólares. Temos agora perspectivas de elevá-lo, com um só país, cinco vezes mais em relação ao intercâmbio com toda a região no período anterior à guerra. Hoje, importamos do Brasil seus produtos tradicionais, como o café (em volume considerável e

em quantidades superiores às de antes da guerra), cacau, couros, etc. mas em futuro bem próximo, importaremos deste país os produtos de suas indústrias leve e pesada. Hoje, exportamos para o Brasil tratores, equipamento ferroviário, motores diesel, assim como equipamento industrial. Em futuro próximo, estaremos enviando para o Brasil helicópteros e aviões leves. Presentemente, exportamos também navios para o Brasil.

Durante a permanência das missões especiais brasileiras na Polónia teve lugar em Gdynia uma cerimônia especial: a transferência à frota mercante brasileira do 16.º navio construído nos estaleiros poloneses em atendimento ao acordo de 1958 que regulava a construção de 16 navios pela Polónia em troca de café e outros produtos brasileiros.

Adiante, no mesmo artigo, «Trybuna Ludu» trata dos resultados da visita oficial à Polónia da delegação parlamentar brasileira chefiada pelo dep. Cláudio de Lemos, vice-presidente da Câmara dos Deputados do Brasil, referindo-se aos contatos mantidos pela representação e salientando, na declaração conjunta dos parlamentares dos dois países, o ponto que defende para todas as nações o direito à autodeterminação, à segurança das fronteiras estabelecidas, assim

NOVOS RUMOS

Diretor: Mário Alves
Diretor Executivo: Orlando Bonfim Junior
Redator Chefe: Fragoso Borges
Gerente: Guttemberg Cavalcanti
Redação: Av. Rio Branco 237, 11.º andar S/112 - Tel: 47-7314
Gerência: Av. Rio Branco 237, 9.º andar S. 905
SEGUROS: DE S. PAULO Rua 15 de Novembro, 224, 8.º andar - S. 827
Tel: 31-5144
Endereço telegráfico: NOVOSRUMOS
ASSINATURAS
Anual Cr\$ 500,00
Semestral » 250,00
Trimestral » 130,00
Aérea anual mais 200,00
Aérea semestral » 100,00
Aérea trimestral » 50,00
Número avulso 10,00
Número atrasado 16,00

ROMANCE

Iuri Gagarin

MINHA VIDA E MEU VÔO AO COSMO

Tradução de Rui FACÓ
Ilustrações de MAX

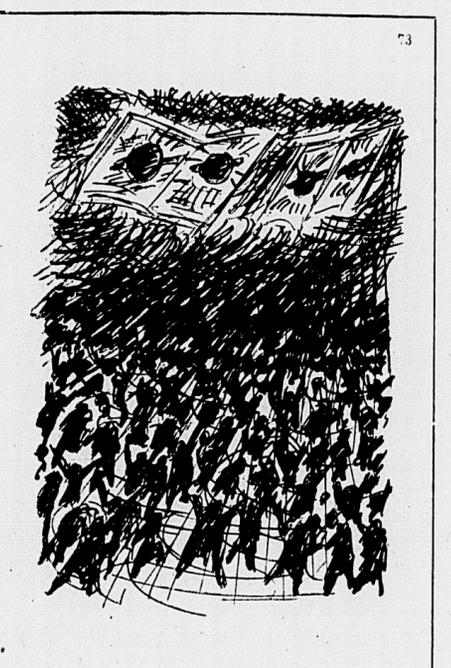
66
Sentamo-nos junto a uma mesa e começamos a quebrar-las. Tenho dentes fortes, e a mãe de Vália se admirava muito de como eu partia sem esforço todas as nozes. E Vália, rindo, disse-me: — Afliu os dentes no granito da ciência; vive estudando...
E conversávamos sobre meus estudos, sobre o curso de verão, sobre a necessidade de Vália continuar estudando. Consultamos toda a família e decidimos que ela deveria seguir o curso médico. E assim ela fez: matriculou-se na Escola de Medicina.
Tudo nos aproximava de Vália. O amor aos livros, a afecção pelos cavalos, o gosto pelo teatro. Sempre que estava de folga, corria imediatamente para a casa dos Goriotshov, na rua Tchitcherina, freqüentemente acompanhado de alguns camaradas. Já nos esperavam. Sentia-me como em minha própria família. Ivan Stepanovitch era um notável mestre de culinária, mas sobretudo ao preparar uma lebre, o prato preferido dos cosacos dos Urais. Comíamos com grande apetite, pois embora comêssemos bem na escola, não preparavam este prato.
Ao terminar a colheita de batatas, a esquadriha regressava à escola, para os apartamentos de inverno. Mas não me encontrei novamente em Vália, pois se iniciara uma intensa preparação para o desfile das festas de Outubro. Eu desfilava bem, mas devido à estatura, não ficava nas primeiras filas. Mas, nas festas, quando toda a escola, em marcha solene, desfilou pelas ruas de Orenburg, Vália soube me distinguir na formação, e sorrimos um para o outro.
Passei as festas com Vália e, depois, sai em férias. Em Gjatask ainda não me tinham visto em uniforme militar, nem tampouco com as divisas de sargento nos ombros, pois agora eu já me tornara ajudante do comandante da seção.
* Aniversário da revolução socialista de 1917 na Rússia (N. do T.)

69
E eis-me em Gjatask. Construíra-se muitíssimo, tinham-se levantado muitos novos edifícios, as ruas estavam bem cuidadas. Meu pai e minha mãe tinham envelhecido um pouco, meu irmão e minha irmã mais velhos ajudavam-nos da forma que podiam e nosso irmão caçula, Boris, estava inteiramente adulto, já completara os 29 anos. Eu desejava obter o mais rapidamente possível as divisas de oficial para ajudar como devia os meus velhos.
Vítiei à escola onde estudara, conversei com os antigos professores, encontrei-me com velhos camaradas que continuavam trabalhando em Gjatask. E embora me encontrasse novamente no seio de minha família, ansiava por voltar a Orenburg — a escola já se me tornara um segundo lar, e além disso o pensamento em Vália não largava. Minha mãe sentiu isto, e certa vez, no crepúsculo, quando ficamos só em casa, ela carinhosamente me perguntou em que eu pensava, o que me inquietava o coração. E, como tinha aprendido desde a infância a nada ocultar dos pais, falei-lhe sobre Vália.
— Pensas em casar? perguntou minha mãe.
Eu, de maneira indefinida, levantei os ombros, pois ainda não havia me decidido neste assunto. Eu era contrário aos casamentos precipitados. E sendo ainda um estudante, naturalmente, não poderia manter uma família.
— Se estás amando, casa-te; mas firmemente, para toda a vida, como eu e teu pai — disse minha mãe, ao mesmo tempo alegre e amargurada.
Eu imediatamente a olhei nos olhos, e ela me deu conselhos úteis para o futuro, lembrando que, como se diz, os bons tudo vencem, os maus por si se destroem.
Não aproveitei minhas férias até o fim e regresssei a Orenburg imediatamente. Meus camaradas de esquadriha, assim como os comandantes, com-

70
prenderam-no, sem precisar de palavras. E Vália ficou alegre: ela sabia porque eu voltara.
O novo ano letivo iniciou-se com modificações. Eu e alguns alunos fomos transferidos para a esquadriha do major Belikov; o comandante de nossa unidade era o capitão Pinkin, homem criador, sempre à procura de um novo oficial. Eu fui servir na tripulação do major-tenente Anatoli Grigorievitch Kolossov, que me ensinou a voar em aparelhos a jacto. Mas, antes, tivemos que encher a cabeça com teoria. O tempo o favorecia; o inverno veio rigoroso, a guarnição tinha que remover a neve e era impossível voar. Estudamos a parte material do motor reativo, conhecemos os fundamentos da dinâmica dos gases, as leis do voo de velocidade. Muito do que já conhecíamos antes se nos apresentava agora sob nova luz: a técnica era outra, grandes as velocidades, grandes as altitudes e, portanto, outros os cálculos, nova maneira de encerrar o assunto.
A amizade entre mim e Vália fortalecia-se cada vez mais e gradativamente se transformara em amor. No dia de meu aniversário ela me deu duas de suas fotografias. Numa, ela vestia a bata branca dos médicos; a outra, num vestido elegante. No verso dessas fotografias, com uma letra muito parecida com a minha, Vália escreveu: «Iura: lembra-te de que os forjadores de nossa felicidade somos nós mesmos. É necessário não vergar a cabeça ao destino. Lembra-te que esperar é uma grande arte. Guarda este sentimento para o momento mais feliz. 9 de março de 1957. Vália».
Vália tinha razão: fomos nós mesmos os construtores de nossa felicidade.
Chegou finalmente o dia de há muito esperado dos vãos nos aviões MIG. Como eram belos rebrihando ao sol, com suas asas estreladas recurvadas abruptamente no sentido da cauda! Distinguiam-se estas aparelhos pela harmonia de suas linhas sober-

71
bas e audazes, capazes de causar inveja aos arquitectos.
Sentel-me na cabine, atrás de Kolossov, — Já há planos! comunicou prontamente o técnico.
E o aparelho, como trepidando de impaciência, movimentou-se pela pista de pouso. Num abrir e fechar de olhos, como se costuma dizer, sem que eu o percebesse, já estava a cinco mil metros de altura. Isto não é nenhum IAK-18; estáis agora voando num impetuoso aparelho, de longo raio de ação, em altitude vertiginosa, numa velocidade fantástica e de potência formidável. Mas Kolossov, literalmente insensível às descargas, confiante, com mão de mestre, mantinha o MIG na zona e com perfeição efetuava algumas acrobacias.
— Tome a direção — ordenou ele inesperadamente. O seu tom era sempre imperioso e não admitia contradição.
E ao tomar o leme senti imediatamente que não era um avião como aquele a que me acostumara: era preciso trabalhar tenazmente para poder dirigilo tão facilmente como o de motor de hélice. E teve início um trabalho obstinado. Dos vãos de direção passou-se aos vãos de saída, depois aos de controle, e quando finalmente o instrutor se convenceu de meus conhecimentos e capacidades — voei pela primeira vez sozinho num MIG. Transcorreu da mesma forma como no primeiro voo num IAK-18. Logo que, com o coração a pabillar, levantei vôo, descrevi um amplo círculo no céu sem nuvens e regresssei feliz ao aeródromo, trazendo comigo a conclusão de que com o aumento da velocidade do vôo, este se tornava cada vez mais difícil.
Tudo como antes, mas também não era assim.

72
O MIG, belo, cômodo, de fácil manobra, agradava imediatamente. Era leve na direção e rapidamente ganhava altura. Eu pilheriei: como tinham crescido e se fortalecido minhas asas. Pela primeira vez eu me sentia um verdadeiro piloto, incorporava-me à técnica moderna. Passaram a fazer experiência também os amigos com os quais ingressei na escola; Iuri Dergunov, Valentim Zlobin e Kólia Repin.
Mas ainda tínhamos muito o que fazer até nos tornarmos autênticos aviadores: alta pilotagem, vãos de trajetória, combates aéreos, vãos em formação. Tudo isto nos foi ensinado pelo substituto de Kolossov, o qualificado aviador-instrutor Iadkar Akbulatov. Ele tinha olho vigilante, conseguia observar tudo no ar, não admitia o menor erro. Já no primeiro vôo na zona ele observou que as minhas reviravoltas profundas não eram inteiramente perfeitas... Mas logo elogiou as acrobacias verticais em que se efetuavam mudanças violentas. Eu conseguia efetuar essas acrobacias porque cada vez que chegava à zona esforçava-me por competir com a máquina: pôr à prova o que ela pode dar e o que eu posso suportar. Numa palavra, extraía da técnica todas as possibilidades, e isto podia ser feito da melhor forma principalmente nas acrobacias verticais.
Mas nem tudo transcorria lisamente. Aconteciam insucessos. A minha estatura não é grande e me dificultava a orientação na aterrissagem do aparelho. Para que melhor pudesse sentir a terra nesse momento de responsabilidade, passei a utilizar uma almofada especial. Sentado sobre ela, eu via a terra tão bem como o instrutor e a aterrissagem passou a fazer-se melhor. Iadkar Akbulatov aprovou minha «racionalização».
Como todos os aviadores qualificados, ele era homem de poucas palavras, silencioso mesmo, mas tu-



74
do quanto aconselhava era digno de tomar nota num caderno. Ele ensinava: — Para que durante um vôo se tenha completo domínio de si mesmo, é preciso ainda em terra pensar cuidadosamente em tudo. A ação no ar deve ser rápida mas racional.
Ele ensinava a olhar o céu de maneira nova, em toda a sua multiforrmidade, e falava sobre aviões com a mesma simplicidade como meu pai falava de tábuas e torno de serralheiro. E toda esta conversa resumia-se numa conclusão: o avião deve voar.
Ocorreu um caso desagradável. Estávamos prestado exames sobre teoria de motores. O professor, Réznikov, deu-me uma nota três (3). Esfriei: era o primeiro três que eu recebia em todo o meu curso, o meu primeiro «regular» — punição pela minha excessiva autoconfiança. Era preciso reconhecer que a nota severa tinha sido dada com justiça, eu realmente não compreendia bem alguma coisa. E o avião moderno não pode voar sem sólidos e profundos conhecimentos técnicos. Eu não queria ser apenas um avião-engenheiro, como outros muitos experimentadores de novas máquinas. Isto significa que a teoria dos motores de aviação, mesmo num volume não grande como o que se exigia dos alunos, devia estar na ponta da língua. Durante cinco dias mergulhei a cara nos livros, não sai para lugar nenhum, e no sexto dia fui prestar novo exame. O professor perguntou-me muito e rigorosamente. Em geral, na resolução do exame não se obtém nota superior a 4. Mas desta vez a regra não escrita foi violada, e obtive um 5. Senti a alma mais leve.
* A nota máxima, ótima, é 5 (1. do T.)
(Continua no próximo número)

Divisionistas Realizaram "Conferência": C. Pinto e Lacerda Foram Padrinhos

"Fizemos questão de comparecer para trazer palavras de aplauso a esse retumbante movimento". Assim falou Carvalho Pinto, governador do Estado, numa reunião

Eleições Nos Sindicatos

Dos Metalúrgicos e Dos Têxteis

Em agosto próximo, realizam-se eleições para direção dos sindicatos que congregam os trabalhadores das duas categorias profissionais mais numerosas da capital paulista: metalúrgicos e têxteis.

«CHAPA DA UNIDADE»

Em ambos os setores profissionais, foram formadas chapas de unidade, congregando os mais combativos elementos, das atuais diretorias e novos sindicalistas. Encabeça a chapa dos metalúrgicos o sr. Remo Forli, atual presidente; e do têxtil é liderada pelo sr. Luiz Firmino de Lima, também candidato à reeleição. O sr. Remo Forli tem como companheiros de chapa: Plácido, Busto, De Lellis, Aldo Lombardi, Gomes, Del Papa, Velhos, batalhadores. Formam na chapa dos têxteis: Molendino, Marchelli, Mário Emilio, Camarote e Chamorro. Antiga reivindicação das operárias têxteis, que constituem cerca de 70 por cento da categoria profissional, foi agora atendida, com a inclusão na chapa, da operária Eunice Longo.

A atual diretoria dos metalúrgicos tornou-se conhecida pela sua grande disposição de luta, em prol das reivindicações mais sentidas da classe operária e do povo. Basta recordar a greve por aumento de salários, em novembro do ano passado, quando, através da firmeza e unidade, os trabalhadores conseguiram aumento de 40 por cento. E neste ano, diante do aumento do custo de vida, em consequência da Instrução 204, os metalúrgicos, tendo à frente a diretoria do sindicato, em conjunto com outras categorias, levantaram a bandeira do aumento de salários antecipado. Através de entendimento direto com os patrões, realizando reuniões de delegados sindicais, assembleias, e, inclusive, indo à greve, em várias empresas, conquistaram reajustamentos, em média de 15 por cento. Outras realizações marcaram a gestão da atual diretoria: início da construção da colônia de férias, instalação de subestação do sindicato, nos bairros de Osasco, Lapa, Guarulhos, etc. No momento, a diretoria empenha-se na discussão, com os trabalhadores, do encaminhamento da campanha salarial. É tão grande o prestígio da chapa número 1 entre os operários que os inimigos da unidade se desesperaram e passam a atos indignos.

«RENOVADORES»

A chapa do "lado de lá" é encabeçada pelo sr. Hermeto Dantas, que recusou o convite que lhe foi endereçado pelos componentes da chapa número 1, por entender, de qualquer jeito,

que teve o nome, também retumbante, de "I Encontro Interestadual do Sindicalismo Democrático", efetuado na capital paulista, nos dias 23 e 24 últimos.

Os apiaços do governador podem ter causado entusiasmos a meia-dúzia de pelegos de alto bordo — responsáveis por aquela iniciativa; a verdade, entretanto, é que tal manifestação de apoio, assim como outros fatos ocorridos durante o conclave, causaram estranheza a muitos dirigentes sindicais que lá se encontravam, atrevidos através das manobras escusas, e de uma propaganda milionária pela qual afirmavam que o referido "encontro" servia para reforçar as lutas da classe operária, livrando-a dos "lobos maus" que a querem "engolir". Nada de política nos sindicatos! — dizem os pelegos, convocando a reunião. Tudo por um sindicalismo democrático! Lutas contra as ideologias estranhas ao povo brasileiro! Tais eram as "palavras-de-ordem" romoteadas a os quatro ventos, para enganar os trabalhadores.

Que se passou entretanto? Todos os que assistiram ou que acompanharam, pelos jornais, a farsa montada no auditório do IAPC, constataram os seguintes fatos: Em primeiro lugar, tudo não passou de um ato político. Apenas não se tratava da política da classe operária, mas sim da dos patrões e do governo. Isto explica a presença e os aplausos do governador Carvalho Pinto, que demonstrou seu reconhecimento a meia-dúzia de "cupinchas", que se esforçam para dividir o proletariado e enfraquecê-lo em suas lutas. "Muito fácil — pensa, certamente, o governador — é dividir para evitar os movimentos reivindi-

catórios. Do contrário, com os trabalhadores lutando unidos, o governo obrigado a lançar mão da política "baixar o pau" — o que não é bom, pois nos, os "salvadores da Pátria", perdemos nosso prestígio... E isto, além do mais, seria negativo para o meu candidato a governador, o José Bonifácio... Realmente, os trabalhadores não esqueceram certos, fatos, como a onda de terror desencadeada em São Paulo contra os bombeiros, que reclamavam melhores salários; contra os professores secundários, que lutam por melhores condições de vida. E ninguém se esqueceu ainda do massacre de jornalistas na rua Taguá, quando os mesmos procuravam informações sobre a greve dos motoristas. Entretanto, ali estava o responsável por todos aqueles episódios vergonhosos, falando em democracia e nos direitos dos trabalhadores... E que é tudo isso, se não política suja, antipolítica e contrária aos interesses dos trabalhadores? Que é isso se não política patronal, divisionista e enganosa?

«DEMOCRACIA»

Em segundo lugar, o "encontro" foi tudo, menos democrático. Centenas de milhares de trabalhadores, a imensa maioria da classe operária de São Paulo e de outros Estados, não puderam ser representados por seus dirigentes, pois os promotores da reunião, sabendo que a presença dos mesmos "entornaria o caldo", não permitiram que eles participassem. Para ter-se uma idéia do que foi a discriminação, basta enumerar as seguintes entidades que ficaram de fora: trabalhadores na indústria do papel e

de papelão, gráficos, metalúrgicos têxteis, químicos, alimentícios, marcenários, carnes e derivados, construção civil, bancários, etc., além de diversas federações, como a dos têxteis, ferroviários e outros, sem mencionarmos numerosos e importantes sindicatos de outros Estados. Na verdade, os que se reuniram no auditório do IAPC, não passaram de uma reduzida minoria, devendo considerá-los, ainda, que grande parte desta não participou dos "trabalhos".

IDEOLÓGIA DOS TRUSTES

Em terceiro lugar, a declaração "luta contra as ideologias estranhas" não passou também de uma grande farsa. Todos sabem que a principal causa da miséria do nosso povo reside na exploração estrangeira, principal e dos monopólios norte-americanos. Estes, para manter o seu domínio e garantir seus lucros, propagam uma ideologia nociva, antinacional, a fim de justificarem a exploração do nosso povo. Eles contaram com "amigos" no Brasil, desde industriais e governantes, de donos da imprensa e do rádio, até os falsos dirigentes sindicais, para propagar a sua ideologia... Esta deve ser combatida, sem dúvida, e os trabalhadores sabem disso. Que diz, entretanto, a "declaração de princípios" aprovada na cidade reidolosa? Procura combater a ideologia dos trustes que prejudicam tantas famílias brasileiras — a maioria esmagadora do nosso povo? Procura demonstrar que a principal luta que a população brasileira enfrenta é contra o imperialismo norte-americano, contra o monopólio da terra? Denuncia as leis antidemocráticas que restri-

gem a participação popular nos destinos do país? Nada disso. O que a tal "declaração" afirma, com todas as letras, é o seguinte: "Denite os perigos que ameaçam mais intensa e urgentemente a democracia, está o comunismo. Por isso, os democratas devem combater-no com prioridade e por todos os meios".

Não é de estranhar, portanto, que os "pelegos democratas" dirigidos pela Fundação Américana, tenham feito aprovar uma curiosa moção, contrária a legalidade do Partido Comunista... Assim agem os "pelegos sindicalistas", que berram aos quatro ventos: "Nada de política nos sindicatos". Por aí podem os trabalhadores medir a "esquerza" dos que se propõem a salvá-los, de mãos dadas com o governador do Estado, com o governador de Guanabara, sr. Carlos Lacerda, que também mandou representante ao encontro da pelegada, para bater palmas naquele espetáculo vergonhoso, ao qual não faltaram "líderes" como Decebalino de Holanda Cavalcanti, que "salvou" 8 milhões de cruzeiros do Fundo Sindical; de Francisco José de Oliveira, que só faltou entregar o cargo de Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentícios; de Anelo Parmigliani, Ali Campista e outros conhecidos agentes da ORIT — órgão internacional especializado em dividir os trabalhadores para melhor entregá-los à exploração dos patrões e dos trustes norte-americanos.

Eis a que se reduziu, na verdade, esse "retumbante movimento", que mereceu a presença e os aplausos "carolosos" do governador de São Paulo, e do não menos governador Carlos Lacerda... Considerando que através da ligação da Mogiana com a capital do Estado e futuramente com o porto de São Sebastião, São Paulo e Brasília, estarão, com dispêndio não elevado, unidas pelos trilhos, estabelecendo uma verdadeira estrada de penetração, da mais alta rentabilidade de fundamental ao desenvolvimento do país;

Considerando que esta é a solução para os problemas da Mogiana, da Bragantina, e do ramal Guarulhos-Cumbica da E. F. Cantareira, todas elas em permanente estado deficitário;

Considerando que esta é a ligação, mais nacional, por já praticamente existente, entre Brasília e os grandes centros econômicos e industriais do país, constituindo ainda a mais econômica, uma vez que a ligação via Colômbia é de difícil concretização, e a ligação Rio de Janeiro-Brasília, pela Central e Rede Mineira, serve a outra região completamente independente da que seria beneficiada por esta medida;

Considerando que a iniciativa da Câmara Municipal de Bragança Paulista consulta aos altos interesses da política cambial do novo governo da República, possibilitando economia substancial de divisas e, no mesmo tempo, facilitando o abastecimento de dois grandes centros como São Paulo e Brasília, bem como solidificando os elos da unidade nacional;

Considerando que a política de grandes vias férreas de penetração não está superada, como se observa do exemplo norte-americano, canadense e argentino;

Considerando, finalmente, que o clima de compreensão existente entre os governos do Estado e da República, impõe que se deem as mãos para a solução dos problemas que interessam a toda a Nação;

Resolve: Oficiar à Câmara Municipal de Bragança Paulista, dando-lhe ciência desta Moção e pedir às Câmaras Municipais de Alibai, Socorro, Monte Alegre do Sul, Serra Negra, Pedreira, Guarulhos, pedindo-lhes apoio idêntico junto aos poderes competentes, a fim de que o trabalho feito pela Câmara Municipal de Bragança Paulista possa, de fato, merecer acolhida, tendo em vista o interesse não só econômico, mas também de desenvolvimento que a medida trará a uma vasta e rica região do nosso Estado.

GOVERNO PRESTES MAIA: O CANDIDATO E O PREFEITO

Moisés Vinhas

Nos cartazes da última campanha eleitoral, ainda afixados nos tapumes, rindo e gorando, Cândido Sampaio olha o retrato do prefeito vitorioso.

Não decorridos 4 meses da eleição e já se fala do alcaide que governa nossa cidade, o prefeito realmente não faz política, como afirmavam alguns dos seus raios eleitorais apalvanados: "São Paulo sofre da política". "Necessita de um burguesista técnico, urbanista". Todavia, a vida transcorre com rapidez e a realidade é implacável.

Agora muitos eleitores podem raciocinar — lentos da influência da máquina esmagadora de propaganda — para julgar a posição dos comunistas, que rejeitaram esta candidatura.

Nosso alcaide atende prontamente os trustes estrangeiros que recém ainda os serviços públicos: concedeu o aumento de 35 por cento sobre as tarifas telefônicas, o maior dos últimos anos, não obstante, os deservidos daquela companhia e os lucros fabulosos que exporta. Agora, estuda a elevação das tarifas da Cia. de Gás, filial da mesma concessionária dos telefones, quando desde há muito tempo, se apresenta como uma exigência imperiosa a encampação destas empresas. Concedeu 50 por cento de aumento nas tarifas dos transportes coletivos — o maior dos últimos 15 anos — embora tenha sido provado, através de mais de uma denúncia, que existem empresas particulares com fabulosos lucros.

Com estas medidas deu o prefeito a sua contribuição para agravar ainda mais a carestia. A vida provou que o governo não pode abrir mão do monopólio dos transportes coletivos e necessita de assistência permanente dos poderes constitucionais. Portanto, o "apoliticismo" significa, na realidade, deixar as massas e atender aos interesses dos poderosos.

Um "slogan" que envolveu alguns inocentes durante a campanha eleitoral foi: "uma administração coordenada do Estado com o Município, para não atrapalhar a sua gestão". Mas na realidade o prefeito está pagando os compromissos, pelo apoio que lhe foi dado pelo Estado, jogando o peso das dificuldades sobre o povo e acobertando a responsabilidade do Executivo estadual. Este recolhe para o seu orçamento, no Município, 56 por cento, ou sejam, 39,5 bilhões. A recompensa e abastecer a população com água poluída, rios contaminados pelos esgotos que recebem e que infestam bairros onde residem centenas de milhares de pessoas; e a ação do prefeito, para garantir os aumentos de tarifas. Nisto, o entendimento dos governos estadual e municipal é perfeito. Nisto consiste a administração "técnica e apolítica".

O governo da capital paulista, ainda, em outros casos, sua "cancaleta" técnica, com afino e presença; liquidou o ensino primário municipal, entregando-o ao Estado. É notório que o atual governo estadual levou o ensino primário e secundário a um processo de deterioração. Mas, contra os interesses do povo a ação do Estado e do município, é harmônica. O que a cidade necessita é municipalizar e ampliar o ensino primário, industrial e secundário, gratuito e bem equipado, assegurada uma assistência substancial aos alunos pobres e aos professores.

Falava-se que o sr. Prestes Maia é "urbanista". Não duvidamos de sua capacidade urbanística, mas, o que é verdade, é que a cidade continua esburacada. Se é certo que o número de buracos diminuiu, em comunicação aumentou o seu tamanho, ao se juntarem aos outros. Nesta questão os dois poderes continuam a não se entender.

A imprensa noticiou que o prefeito achou por bem liquidar a escola de xadrez, que os educadores modernos tanto recomendam para o desenvolvimento intelectual e também o jardim de rosas no Ibirapuera, que em parte contribui para melhorar o aroma da cidade. Será isto urbanização?

Sua capacidade administrativa para "facultar divertimentos ao povo", determinou a elevação de 25 por cento dos impostos sobre as competições. Será que isso vai facilitar os divertimentos do povo, que consistem nos esportes e suas competições? Em lugar dos impostos contra o povo, os paulistanos almejam a uma política tributária contra os trustes e todos os poderosos, os que sugam as energias do povo.

Propagava-se, até, que o sr. Prestes Maia iria administrar procurando atender à periferia, a par de prover o cumprimento de tal promessa, nos dias de exaurida de aumentos das tarifas, quando solitariamente atendia às orções da Cia. Telefônica, suspendeu a audiência às comissões populares; dos bairros que o procuravam, a fim de cobrar as promessas eleitorais e protestar contra o assalto aos seus bolsos.

Desde os primeiros dias iniciou a perseguição aos funcionários públicos. Faz o mesmo agora com os professores atingidos pela supressão do ensino secundário municipal. Seguem, assim, os passos do seu antigo secretário, a quem ministrou ensinamentos sobre a arte de governar nestes moldes, o sr. Carvalho Pinto, atualmente seu superior.

Alguns também diziam que seria uma administração com características democráticas. Nos primeiros meses de sua administração declarou que a situação da capital era de calamidade pública. Procurava com isso, ter o controle do Legislativo sobre o executivo público. A entrega do ensino secundário ao Estado deu-se, igualmente, sem a consulta ao Legislativo. Interfere contra a autonomia municipal conquistada pelo Distrito de Osasco — conquista democrática e necessária votada em plebiscito, pelo povo. É esse, aliás, o caminho necessário também para outros Distritos: fuzim à administração centralizadora e afixante, desanarrada, arbitrária e incapaz, que governa a cidade, de 4 milhões de habitantes. Onde a administração democrática?

O prefeito alega falta de meios, mas os números mostram que tal afirmação não corresponde inteiramente à verdade. No primeiro semestre, a receita ascendeu a mais de 9 bilhões e teve um superávit nas despesas, de mais de 600 milhões. A perspectiva é, portanto, de apreciável superávit, visto que o orçamento de 1961 é de 13 bilhões. Por que, então, tanta bordado no povo, tanto benefício aos que exultam a monarquia paulistana e tanta covardia diante do governo do Estado?

Sucedo que se trata de um governo estruturado e comprometido com forças econômicas e políticas que se orientam na mesma direção da política econômica e financeira antipopular dos governos federal e estadual.

Sómente a organização e a luta das massas podem impedir assaltos contra o povo, e forçar o governo a cumprir suas promessas, atendendo às reivindicações dos paulistanos.

Sindicatos do ABC Paulista Querem Assistência do IAPC

Uma numerosa comissão de dirigentes sindicais dos municípios de Santo André, São Bernardo e São Caetano (ABC paulista) estiveram na Guanabara em contato com as autoridades federais, salientando o seu apoio a greve dos trabalhadores da Pirelli, em São Paulo. A mesma comissão esteve reunida com os membros do Conselho de Administração do IAPI, na Guanabara, em cumprimento de uma missão determinada pelos trabalhadores, para solicitar o atendimento das seguintes reivindicações: hospital para parturientes em Santo André, em virtude de ser insuficiente o pagamento do salário em dobro, como auxílio natalidade; prestação de assistência médica e cirúrgica; instalação de um posto do SAMDU, assistência às parturientes e construção de casas para trabalhadores em São Bernardo do Campo. Para São Caetano e Mauá foram pleiteadas as mesmas reivindicações. O colegiado do

IAPI prometeu atender os trabalhadores.

Os líderes sindicais estiveram também em Brasília, procurando contato com o presidente da República e com membros do Congresso Nacional, solicitando providência para a instalação de uma Junta de Julgamento e Revisão do IAPI em São Bernardo. A comissão que esteve com o Conselho de Administração do IAPI era composta dos srs. Paulo Falcini, do Sindicato dos Têxteis de Santo André; Acrísio Dalaurverá, Constituição Civil de São Bernardo; Teruliano Pedroso, do Sindicato de Produtos Químicos; Alcides Borsoli, do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo; Carmineu de Mauá; Pedro Brilante; José Cesário Fernandes, do Sindicato dos Têxteis de São Bernardo; Pedro Daniel de Souza, do Sindicato de Construção Civil de São Caetano; Antonio Lopes, do Sindicato de Construção Civil de Santo André.

Paulistas Reclamam Ligação Com Brasília Pela Estrada de Ferro Mogiana

AMPARO, julho (Do correspondente) — O pronunciamento da Câmara Municipal de Bragança Paulista, a propósito de uma velha reivindicação dos municípios da zona do Vale do Atibaia — a construção de um trecho ferroviário que, passando pela região, ligue diretamente a Mogiana à capital paulista — provocou a mais viva repercussão nesta cidade e deu motivo à aprovação de um requerimento pelo legislativo amparense no qual se solicita às mais altas autoridades federais e estaduais atenção para a questão.

O problema da ligação da E. F. Mogiana com a capital paulista através de uma linha que percorra os municípios do Vale de Atibaia, é velho. Já em princípios deste século a matéria mereceu um projeto de André Rebouças, que propugnava a adoção da medida. Os esforços então desenvolvidos foram frustrados

«A Câmara Municipal de Amparo»

Considerando que constitui uma velha aspiração de toda a população de Amparo e cidades vizinhas à ligação direta da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro da Capital de São Paulo, através do Vale do Atibaia, elo natural entre os Vales do Mogi-Guaçu e do Pardo e os Vales do Baixo Tietê e Paraíba;

Considerando que essa aspiração, objeto de um projeto original de André Rebouças, antigo ex-engenheiro da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, tentou ser posta em prática pela Companhia nos primeiros anos do século, em demanda ao porto de São Sebastião, tendo sido as obras abandonadas em virtude de a antiga São Paulo Railway ter juridicamente sustentado a tese de "privilegio de zona", tese essa de há muito superada;

Considerando que a iniciativa da Câmara Municipal de Bragança Paulista consulta aos altos interesses da política cambial do novo governo da República, possibilitando economia substancial de divisas e, no mesmo tempo, facilitando o abastecimento de dois grandes centros como São Paulo e Brasília, bem como solidificando os elos da unidade nacional;

Considerando que a política de grandes vias férreas de penetração não está superada, como se observa do exemplo norte-americano, canadense e argentino;

Considerando, finalmente, que o clima de compreensão existente entre os governos do Estado e da República, impõe que se deem as mãos para a solução dos problemas que interessam a toda a Nação;

Resolve: Oficiar à Câmara Municipal de Bragança Paulista, dando-lhe ciência desta Moção e pedir às Câmaras Municipais de Alibai, Socorro, Monte Alegre do Sul, Serra Negra, Pedreira, Guarulhos, pedindo-lhes apoio idêntico junto aos poderes competentes, a fim de que o trabalho feito pela Câmara Municipal de Bragança Paulista possa, de fato, merecer acolhida, tendo em vista o interesse não só econômico, mas também de desenvolvimento que a medida trará a uma vasta e rica região do nosso Estado.

Reúnem-se os Camponeses Para Debater Seus Problemas

Nilo Rodrigues

Nos dias 2 e 3 de setembro próximo, será realizada na capital de São Paulo a Primeira Conferência Estadual de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas. Elemento de preparação do grande Congresso Nacional que se reunirá nos primeiros dias de outubro em Belo Horizonte, será essa conferência, por sua vez, precedida de reuniões e assembleias nas usinas, fazendas, bairros rurais e nos municípios do interior. Todas as Associações de Lavradores e Trabalhadores — Agrícolas — realizarão assembleias e enviarão seus representantes à Conferência. Mas os trabalhadores da roça não se limitam a eleger delegados. Eles estão realizando um vivo debate em torno do tema, principalmente em torno daqueles problemas que exigem solução imediata por parte do governo. Entre os arrendatários, por exemplo, três questões ocupam o centro dos debates:

lhões de camponeses sem terra. No ano agrícola de 1960/61, os arrendamentos pagos em espécie (em produtos) foram de 30 e 35 por cento sobre a produção, ou 50 a 80 sacas de amendoim e 50 a 60 arrobas de algodão, quando estabelecidas quotas fixas. Isso equivale sempre a 25 a 30 mil cruzeiros por alqueire. Em zonas de terras de primeira qualidade, como as da Alta Paulista, os arrendatários que plantam algodão, amendoim ou batata e entregaram 30 ou 35 por cento de sua produção aos proprietários das terras pagaram um arrendamento de 40, 45 e até de 50.000 cruzeiros por alqueire. Isto significa que os arrendatários estão pagando, em dols ou três anos, o preço das terras, mas continuam sem ela, trabalhando para enriquecer meia dúzia de latifundiários. Os proprietários das terras já estão falando em aumentar os preços do arrendamento no ano agrícola de 1961/62. Acontece, porém, que os arrendatários contam agora com um instrumento legal de luta que é a recém-aprovada Lei do Inquilinato, que proíbe o aumento dos preços do arrendamento. Os camponeses tudo farão para que essa lei seja respei-

tada pelos proprietários de terras. Mas os lavradores vão desenvolver, nesta Conferência, a luta pela conquista de uma lei específica que regulamente o arrendamento das terras, lei que, segundo eles, deve estabelecer um limite máximo pelo aluguel da terra, que uns consideram deve ser de 20 por cento e outros acham que não pode ultrapassar 15 por cento, sobre a produção anual.

Também consideram que os prazos de arrendamento devem ter o prazo de pelo menos 3 a 4 anos; e que lhes seja assegurado o direito de indenização pelas melhorias por eles mesmos construídas.

A segunda questão é a do preço mínimo para os produtos agrícolas. — Os preços mínimos estabelecidos pelo governo federal não levam em conta o aumento do custo da vida que se verifica de ano para ano; o aumento dos preços do arrendamento, das sementes, adubos, inseticidas e dos instrumentos de trabalho. Além disso, são estabelecidos para os centros de consumo e portos de exportação, e não para a fonte de produção. Por isso, a lei que estabelece os preços mínimos para os produtos agrícolas, ao invés de servir de estímulo e proteção aos pequenos produtores, tem servido de instrumento de exploração

por parte dos monopolizadores, como as firmas norte-americanas Sombra e Anderson Clayton, que na época das colheitas manobram, levando à ruína e à miséria, milhares e milhares de pequenos e médios produtores, como aconteceu ainda este ano com plantadores de algodão e de amendoim.

Os lavradores que estão debatendo o problema, exigem do governo o estabelecimento de preços mínimos compensadores na fonte de produção, bem como a garantia de compra e de armazenamento dos seus produtos.

A terceira questão é a do financiamento direto do governo ao pequeno produtor. — Até agora, o financiamento oficial do governo, através do Banco do Brasil e do Banco do Estado, tem sido monopolizado pelos latifundiários. Os pequenos produtores, principalmente os arrendatários e parcelos que não possuem terra, não recebem nenhuma ajuda do governo e são brutalmente explorados pelos fornecedores e agiotas de toda espécie, quando não são explorados diretamente no fornecimento do barracão da fazenda, que se apodera, no fim do ano, de toda a colheita do arrendatário. As chamadas Casas da Lavourea, que são instaladas nas aldeias do interior pela

Secretaria da Agricultura e que dispõem de sementes selecionadas, adubos, inseticidas, instrumentos de trabalho, etc. servem quase que exclusivamente aos fazendeiros.

Em consequência do desumano sistema de exploração que impera no campo de ano para ano o número de assalariados agrícolas, São milhares e milhares de lavradores que se arruinam e passam de pequenos produtores a consumidores, e que dispõem de uma única mercadoria, a sua força de trabalho. Daí porque os camponeses se reunirão na Primeira Conferência Estadual de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas para debater seus problemas. All eles tratarão tanto dos seus problemas imediatos, que reclamam solução urgente do governo, como também da melhor forma de acabar com esse regime de injustiças existentes em nosso campo, através de uma reforma agrária radical.

Esta idéia de que é preciso acabar com as injustiças e com os crimes no campo, ganha terreno na consciência das massas camponesas e vai se exprimir também de maneira concreta nos diferentes reuniões promovidas para os próximos meses.

40º ANIVERSÁRIO DO PC DA CHINA: DISCURSO PRONUNCIADO POR LIU SHAO-SHI

O Partido Comunista da China comemorou, em junho último, o seu 40º aniversário. O acontecimento, de profunda importância para o movimento operário internacional, foi comemorado na China Popular com grandes manifestações das quais participaram delegações fraternais dos partidos comunistas e operários de numerosos países. O grande partido de Mao Tse-Tung, em seus 40 anos de lutas em defesa da causa dos trabalhadores e do povo chinês, marcou grandes êxitos que culminaram com a libertação do país do jugo imperialista e o início da construção do socialismo. Abaixo, transcrevemos o texto do discurso pronunciado por Liu Shao-Shi no comício realizado em Pequim para comemorar a data.

Camaradas e amigos,

Estamos aqui reunidos, hoje, para comemorar o 40º aniversário do Partido Comunista da China.

Os quarenta anos transcorridos desde a fundação do Partido da China têm sido anos durante os quais nosso Partido dirigiu o povo do país inteiro em lutas heróicas e obteve grandes vitórias, anos durante os quais o marxismo-leninismo foi amplamente divulgado na China e tem conseguido grandes vitórias.

Antes da fundação do Partido Comunista da China o povo chinês travou uma longa luta contra o imperialismo e o feudalismo, com novas forças avançando sempre que outras caíam, uma luta que nos leva a cânticos e lágrimas. Entretanto, essas forças jamais conseguiram uma autêntica vitória. E não foi senão depois que o marxismo-leninismo difundiu-se pela China, segundo a Grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia, que o povo chinês encontrou a melhor arma teórica para sua emancipação. O Partido Comunista da China manteve esta arma e formulou objetivos, políticas e métodos adequados à luta para libertar o povo chinês. Daí em diante, a marcha do povo chinês, de vitória em vitória, tem sido irresistível.

Durante estes quarenta anos o Partido Comunista da China, juntamente com o povo chinês, alcançou grandes realizações. Para resumir, o que foi alcançado, principalmente, em duas coisas importantes:

Primeiro, nós levamos a cabo a revolução democrática do povo na China. Por sua fraqueza a burguesia nacional chinesa não poderia dirigir a revolução democrática-burguesa até a vitória. A responsabilidade de dirigir esta revolução tinha que ser assumida pelo proletariado. Por muito tempo, muita gente tentou estabelecer na China o sistema de uma república burguesa, mas todas essas tentativas fracassaram. Na China, se uma república estava para ser erguida, ela tinha que ser uma república democrática do povo, sob a liderança da classe operária e baseada na aliança operário-camponesa. Nosso Partido uniu o povo de todo o país e, após vinte e oito anos, de 1921 a 1949, finalmente derrotou o poder reacionário do imperialismo, do feudalismo e do capitalismo burocrático e estabeleceu a República Popular da China.

Segundo, nós temos feito progredir a revolução socialista e o socialismo na China. Isto tem sido feito por nós durante os últimos dez anos e continuamos a fazê-lo. A fundação da República Popular da China marcou o início da transição da revolução democrática para a socialista. O poder de Estado democrático popular chinês é, em essência, a ditadura do proletariado. Nos últimos dez anos completamos basicamente a revolução socialista e na construção socialista temos alcançado muito sucesso. Um longo tempo é ainda necessário para transformar a China num grande país socialista, com indústria moderna e agricultura moderna, e modernas ciência e cultura. E um período histórico mais longo é exigido para realizar a transição do socialismo ao comunismo. Todavia, qualquer um pode ver que o sistema socialista está estabelecido nesta grande terra e que a China não é mais um país atrasado, mas está avançando vigorosamente.

Um grande acontecimento na história do desenvolvimento do marxismo-leninismo que em um grande país, com uma população de 650 milhões, sob a liderança do Partido Comunista da China, a revolução democrática do povo tenha conseguido completa vitória, a revolução socialista

tenha alcançado decisiva vitória e a construção socialista tenha atingido a vitória inicial. Antes e depois da Revolução de Outubro, Lênin muitas vezes pronunciou que a revolução chinesa e as revoluções de outros países asiáticos tinham produzido uma influência profunda e de longo alcance no curso da história da humanidade. Sua previsão começou a tornar-se realidade. Incontestavelmente, a vitória da revolução chinesa mudou, até certo ponto, a correlação internacional de forças em favor dos povos e contra o imperialismo e todos os reacionários. Esta vitória foi, portanto, bem recebida por todos os trabalhadores e novos amigos da paz do mundo inteiro. Acreditou também a eliminação dos imperialistas, dos reacionários de vários países e do grupo revisionista iugoslavo. Os imperialistas e os reacionários de vários países e o grupo revisionista iugoslavo têm estado e estão nos amaldiçoando venosamente e continuarão a fazê-lo. Isto é inevitável e nada surpreendente. Mas isto não nos prejudicará nem um pouco.

Os fatos históricos de quarenta anos provaram que o Partido Comunista da China é um partido político marxista-leninista, grande, glorioso e de atuação correta. Ele tem sido inabalável em sua lealdade ao povo chinês e aos interesses da nação chinesa. Nunca se curvou ou recuou ante inimigos domésticos ou estrangeiros. Tem conduzido o povo chinês a grandes vitórias e o levará a vitórias ainda maiores.

Quando voltamos o olhar sobre os quarenta anos de história, rendemos alto tributo aos nossos gloriosos mártires da causa do comunismo, mártires da causa da libertação do povo chinês. Entre eles havia muitos membros do Partido Comunista, muitos trabalhadores e muitas pessoas de fora do Partido. Na luta de sangue e sacrifício suas vidas eles viveram em nobres corações para sempre!

A história do Partido Comunista da China é a história da mais íntima integração da verdade universal do marxismo-leninismo com a prática concreta da revolução chinesa. O camarada Mao Tse-tung diz: "As vitórias da revolução e da construção em nosso país são todas vitórias do marxismo-leninismo. O princípio ideológico firmemente seguido por nosso Partido é o de unir intimamente a teoria do marxismo-leninismo à prática da revolução chinesa".

Em todos os períodos históricos do nosso Partido, tem sido o líder do nosso Partido, o camarada Mao Tse-tung, que se tem colocado na própria vanguarda e que tem sido o mais capaz de aplicar a verdade universal do marxismo-leninismo à prática concreta da China.

Defrontando-se com a extrema complexidade da revolução chinesa, o camarada Mao Tse-tung, corretamente, colocou e resolveu uma série de problemas teóricos e táticos, libertando, assim, a revolução chinesa a superar um obstáculo após outro e a conquistar uma vitória após outra.

camponesa com as amplas massas de camponeses, e unindo a base dessa aliança "unidade nacional" e o povo de todas as camadas revolucionárias, a classe operária chinesa pôde derrotar a estes poderosos inimigos. O camarada Mao Tse-tung resolveu acertadamente os problemas de movimento camponês, da unidade nacional, da frente unida e da construção do Partido; estes era os problemas mais fundamentais da revolução democrática da China.

Durante a maior parte dos vinte e oito longos anos da revolução democrática do nosso país, a direção do nosso Partido estava certa. Em determinados períodos, entretanto, alguns erros de direita e de "esquerda" foram cometidos. Os mais sérios dentre eles foram o erro oportunista de direita de Chen Tu-hsiu em 1927 e o terceiro erro dogmático de "esquerda" de 1931 a 1934 sob a direção do camarada Wang Ming. Estes erros todos violaram o que o camarada Mao Tse-tung corretamente advogava e infringiram perdas ao Partido e à causa da revolução popular. As muitas experiências positivas e negativas, que foram acumuladas por nosso Partido na sua luta, colocaram o Partido inteiro e elevaram o nível da consciência política dos camaradas. Sob a direção do camarada Mao Tse-tung, o Partido superou tanto os erros de direita como os de "esquerda". A reunião de Tsinpi, em janeiro de 1935, conferiu ao camarada Mao Tse-tung a direção de todo o Partido. Daí por diante nossa causa revolucionária progrediu muito mais desembaraçadamente.

O movimento de conscientização lançado no Partido em 1942, que durou mais de três anos, deu aos quadros de todo o Partido uma profunda educação, e eles aprenderam mais sobre como integrar a verdade universal do marxismo-leninismo na prática concreta da revolução chinesa. A linha geral e as várias políticas específicas do Partido tornaram-se verdadeiramente compreendidas pela esmagadora maioria dos quadros do Partido. O estilo de ligar-se às massas, de fazer investigações e estudos e de procurar a verdade dos fatos, tornou-se o estilo único do Partido. Conseqüentemente no Sétimo Congresso do Partido, em 1945, todo ele conseguiu uma unidade sem precedentes sob a bandeira do pensamento de Mao Tse-tung. Isto assegurou que o nosso Partido pôde ir adiante corretamente as massas de todo o país, e, após o término da Guerra de Resistência Contra o Japão, poderia ser bem sucedido na grande Guerra da Libertação do Povo e, assim, rapidamente conquistar a vitória completa na revolução democrática do povo.

No ocasião do 28º aniversário da fundação do Partido Comunista da China, o camarada Mao Tse-tung publicou seu artigo ostentando o título: "Sobre a Ditadura Democrática do Povo". Este artigo explicava as gigantescas mudanças que haviam ocorrido desde que os progressistas chineses adotaram a concepção proletária do mundo como o instrumento para estudar o destino de uma nação. O artigo "e sumi a nossa experiência básica no período da revolução democrática. Ao mesmo tempo, baseado nas condições específicas de nosso país, ele mostrava o caminho fundamental para a transição da revolução democrática para a revolução socialista.

Depois do estabelecimento da República Popular da China, levamos a cabo a reforma agrária anti-feudal nas áreas recém-libertadas e ao mesmo tempo travamos grandes batalhas para suprimir a contra-revolução e resistir à agressão dos Estados Unidos e auxiliar a Coreia; com isso, limpamos o caminho para a revolução socialista e para a construção socialista no nosso país.

Queda pela linha geral e as várias políticas específicas para o período de transição ao socialismo, que foram lançadas pelo Comitê Central do Partido embebedado pelo camarada Mao Tse-tung, pode-se dizer que nossa revolução socialista desenvolveu-se, relativamente, com rapidez e sobre a transformação socialista de agricultura, devemos dizer o seguinte: aplicamos a teoria de Lênin da aliança operário-camponesa sob a ditadura do proletariado e sua teoria da cooperação agrícola; sistematizamos a experiência adquirida nas áreas de nossas bases revolucionárias no movimento pela ajuda mútua e a cooperação agrícola; e, de acordo com as condições concretas do nosso país após a libertação, confiamos nos camponeses pobres e na camada inferior dos campones-

ses médios, unimo-nos firmemente com o resto dos camponeses médios, usamos várias formas de transição e, assim, possibilitamos a nossa agricultura transformar-se de uma economia individual em uma economia coletiva socialista.

Sobre a transformação socialista da indústria e comércio da burguesia nacional, devemos dizer o seguinte: aplicamos a ideia de Marx de que em certas condições o proletariado pode adotar a política de pagar uma indenização à burguesia e aplicamos as ideias de Lênin concernentes à política do capitalismo de "estado sob a ditadura do proletariado; sistematizamos a experiência de nosso Partido na sua política industrial e comercial e, de bases revolucionárias e, de acordo com as condições concretas de nosso país após a libertação, levamos a cabo a política combinada de utilizar, restringir e transformar a indústria e comércio capitalistas e usamos várias formas de capitalismo de Estado, indo da mais baixa para a mais alta, a fim de alcançar essa transformação.

Durante a execução dos princípios e políticas mencionados, o Comitê Central do Partido corrigiu em tempo certos desvios de direita e de "esquerda" que ocorreram. Enquanto isso, em vários movimentos, nós constantemente sistematizamos e formulamos toda uma série de políticas específicas que eram necessárias para levar a cabo a linha geral para a transformação socialista. O resultado foi que mais de 500 milhões de camponeses, conduzidos pela classe operária, tomaram o caminho do socialismo, em pouco tempo e em circunstâncias onde a agricultura não era ainda mecanizada. Além do mais, isso promoveu a transformação socialista dos artesãos individuais e da indústria e comércio capitalistas.

A luta entre o caminho socialista e o capitalista não terminou com a conclusão básica da revolução socialista no que se refere à propriedade dos meios de produção, e especialmente nas frentes política e ideológica, esta batalha continuará por um longo tempo. Em 1957, a revolução socialista no nosso país alcançou uma vitória decisiva nas frentes política e ideológica. Devemos seguir o caminho que o camarada Mao Tse-tung apontou em seu artigo, "sobre o tratamento correto das contradições no seio do povo", traçar um a linha firme entre duas espécies fundamentais de contradições — aquelas entre o inimigo e nós mesmos, e aquelas no seio do povo — e adotar diferentes métodos para resolver continuamente as duas diferentes espécies de contradições que surgem no decorrer da luta entre os dois caminhos. Exceto no caso de inimigos, sobre os quais a ditadura deve ser exercida, devemos resolutamente continuar a política de "partir do desejo de unidade, distinguindo entre o certo e o errado através da crítica ou do debate, e chegar a nova unidade, numa nova base" a fim de resolver as contradições nas fileiras do povo.

Durante o período da transformação socialista, nosso Partido baseou-se na política preconizada pelo camarada Mao Tse-tung para conduzir a construção socialista lado a lado com a transformação econômica nacional, um sucesso sem paralelos na história chinesa.

O camarada Mao Tse-tung e o Comitê Central do nosso Partido aplicaram a teoria marxista-leninista na construção socialista, aproveitaram as experiências da União Soviética e outros países socialistas na construção socialista e, na base da nossa experiência no cumprimento do Primeiro Plano Quinquenal formularam a linha geral para a construção socialista da China — a linha geral de ir a toda velocidade de com altos objetivos de obter mais, mais depressa, melhor, e resultados mais econômicos na construção do socialismo.

Qual é o significado básico dessa linha geral? É utilizar ao máximo o enorme potencialidade do sistema socialista para desenvolver as forças produtivas da sociedade, mobilizar todos os fatores positivos, unir-se com todas as forças com as quais se pode unir, levar a cabo as séries de políticas de "caminhar sobre as duas pernas", desenvolver nossa economia nacional de maneira planejada e proporcional e em alta velocidade, para que nosso país possa transformar-se de modo relativamente rápido, de país atrasado em adiantado. Hoje, nosso país é ainda economicamente atrasado. O imperialismo continua a nos provocar. O povo do nosso

país está na urgente necessidade de lutar para este atraso. Não há a menor dúvida de que a linha geral do nosso Partido para a construção socialista corresponde às aspirações de todo o povo.

Quanto à linha geral do Partido para edificar o socialismo, no nosso país, desde 1953. Enquanto isso, no nosso campo, surgiram as comunas populares formadas por cooperativas agrícolas reunidas. Assim, a linha geral, o grande salto para a frente e as comunas populares vêm-se tornando a linha geral, o grande salto para a frente e a construção socialista que estão conduzindo o povo chinês para diante.

Durante os três anos do grande salto para a frente, as metas projetadas para a indústria no Segundo Plano Quinquenal foram atingidas além do plano, uma base industrial moderna razoavelmente grande está sendo construída e, conseqüentemente, a capacidade produtiva das indústrias de base aumentou duas ou mais vezes. Na agricultura, têm sido empreendidos extensivamente projetos de reserva-

tores de água e, assim, têm sido criadas condições essenciais para o futuro desenvolvimento da produção agrícola. Nos campos da cultura e educação, tem também, havido grande progresso nos últimos três anos. Inspirados pela s Três Bandeiras Vermelhas — a linha geral, o grande salto para a frente e as comunas populares — as extensas massas de trabalhadores, camponeses e intelectuais têm manifestado grande entusiasmo e preferido criar em cada frente de construção. Durante o movimento do grande salto para a frente as massas do povo colocaram sua poderosa força em jogo para criar uma vida nova e fazer uma nova história.

Os fatos provaram que é absolutamente certo e inteiramente necessário para o Partido Comunista da China e o povo chinês manter erguidas as Três Bandeiras Vermelhas da linha geral, do grande salto para a frente e da comuna popular.

Nossa linha geral é desenvolvida e aperfeiçoada através da prática, e várias

políticas específicas e medidas essenciais para sua realização têm, também, que ser desenvolvidas e aperfeiçoadas, gradualmente, através da prática. Durante o grande salto para a frente dos últimos três anos levamos a efeito gigantescas realizações, e a linha geral e as várias políticas e medidas específicas têm sido todas desenvolvidas. Ao mesmo tempo, houve, também, algumas falhas no nosso trabalho, que, juntamente com a série natural de dificuldades dos dois anos sucessivos, deram origem a algumas dificuldades temporárias. Num grande país como o nosso, com uma população de 650 milhões, um país que é economicamente e culturalmente atrasado, seria inconcebível que um novo empreendimento tal como a construção socialista se realizasse sem falhas, sem incorrer em nenhuma dificuldade. A experiência histórica tem provado que nenhuma dificuldade, nenhuma falha, pode nos atemoriar; pelo contrário, temos sempre nos armado e tornado mais fortes e mais corretos, no sentido

de prolongar nossas realizações e superar todas as espécies de dificuldades e falhas. Estamos plenamente confiantes que, sob a direção do Comitê Central, encabeçada pelo camarada Mao Tse-tung e sob a égide das Três Bandeiras Vermelhas, todo o Partido e o povo inteiro, certamente, unirão-se como um só, vencerão as dificuldades temporárias e continuarão a nossa marcha triunfal.

Os quarenta anos de história do Partido Comunista da China têm provado que o avanço da China na revolução e na construção socialista inseparavelmente ligado com a grande unidade de todo o povo. Em todos os nossos empreendimentos, a garantia fundamental para a vitória é esta grande unidade e sob a liderança do Partido Comunista da China.

A grande unidade do povo chinês tem sido forjada no curso de prolongadas lutas pela revolução e a construção, suportou todas as provas e, por isso, a mais firme espécie de unidade.

Conclui no próximo número.



LIU SHAO-SHI

Soviéticos Despedem-se: Conhecemos Melhor o Brasil

O chefe da Missão Soviética, M. P. Georgidze, após a homenagem prestada à memória dos nossos pracinhas, dirigiu ao povo brasileiro a seguinte mensagem: "Caros amigos, prezados cidadãos do Brasil, permitam-me, antes de tudo, agradecer, sinceramente, aos organizadores da nossa palestra. Aproveitando a oportunidade que se me oferece, transmito aos cidadãos deste Brasil cheio de sol as nossas saudações de unidade em nome do povo soviético.

A nossa delegação, que veio ao Brasil em missão de boa vontade, teve amplas possibilidades de conhecer a vida e o trabalho do povo brasileiro. As nossas entrevistas, com o chefe do Estado, o presidente Jânio Quadros e com outros membros do governo, com personalidades políticas e sociais de nosso país, foram muito amigáveis, cordiais e úteis, permitiram-nos conhecer e compreender melhor os problemas que se levantam ante o Brasil de hoje.

Durante a nossa estada em nosso país, a nossa delegação visitou a nova Capital do Brasil, a cidade de Brasília, o Estado do Rio Grande do Sul, São Paulo e agora, terminando sua visita ao Rio, temos conhecido muitas coisas interessantes do Brasil. Visitamos fazendas, as indústrias de São Paulo, o Museu, a Universidade de São Paulo e a do Rio de Janeiro. Estamos convencidos de que nosso país alcançou grandes êxitos, e de que seu povo caminha firmemente para o progresso e para a prosperidade.

Agradecemos, particularmente, a gente do Brasil, sua confiança nas próprias forças, seus sentimentos de patriotismo, dignidade e otimismo. A melhor impressão que nos ficou da estada em vossa magnífica Pátria é a esperança de vossa paz, o seu afeto de contribuir para o ativo da paz internacional. Hoje, a nossa delegação colocou uma palma de flores no monumento do Soldado Desconhecido, como homenagem aos valentes filhos do Brasil, que pereceram durante a

última guerra contra a Alemanha fascista.

O povo soviético e o governo da URSS empregam perseverantes esforços para o restabelecimento de relações amistosas com todos os países. A paz é o mais anelado e íntimo anseio da humanidade. Todos os povos do mundo querem a paz e se empenham por ela. É justamente destes anseios que estão penetrados os propósitos do governo soviético, sobre o desarmamento universal completo, sobre a regulamentação pacífica do problema alemão, sobre a liquidação do colonialismo e quanto a uma série de outros problemas internacionais inadiáveis.

O povo soviético empenha-se especialmente pela conservação da paz. O nosso povo, como nenhum outro povo, sofreu a guerra, pela menos um de seus parentes. A guerra levou milhões de vidas humanas, causou destruições incalculáveis. Segundo as estatísticas, nas destruições causadas pela guerra no nosso país alcançaram um total de 128 bilhões de dólares.

Não queremos que a tragédia de uma nova guerra se repita. A guerra levou milhões de vidas humanas, causou destruições incalculáveis. Segundo as estatísticas, nas destruições causadas pela guerra no nosso país alcançaram um total de 128 bilhões de dólares.

Não queremos que a tragédia de uma nova guerra se repita. A guerra levou milhões de vidas humanas, causou destruições incalculáveis. Segundo as estatísticas, nas destruições causadas pela guerra no nosso país alcançaram um total de 128 bilhões de dólares.

JÂNIO ACEITOU CONVITE PARA VOLTAR À URSS

O presidente Jânio Quadros aceitou o convite de Kruschov para visitar a URSS, o que fará em data a ser oportunamente marcada. A aceitação oficial do convite está contida na resposta à mensagem enviada pelo primeiro-ministro da União Soviética ao chefe da Nação e que foi entregue pelo Itamarati aos integrantes da missão de bon-vontade soviética que visitou o Brasil.

Em sua resposta aos líderes do governo soviético, segundo se anuncia, o presidente da República reafirma que o restabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países está em fase final de estudos na chancelaria brasileira e a posição do Brasil em defesa da autodeterminação dos povos.

O Império soviético enviou ao Brasil uma missão de boa vontade, com um selo de amizade e de grande satisfação. Queremos, uma vez mais, dizer que estamos sinceramente comovidos pela realidade que foi prestada nos representantes da União Soviética pela população de Brasília de Hélio Albuquerque de São Paulo e do Rio de Janeiro, pelas personalidades políticas sociais e comerciais e pelo presidente Jânio Quadros.

Hoje recebemos, com imensa satisfação, as encorajadoras saudações da nossa delegação pelo presidente da República, Condições de trabalho, de um lugar, como um reconhecimento de grande esforço do povo soviético para o fortalecimento da paz entre todos os povos. Transmitimos ao povo brasileiro as cordiais saudações do povo soviético. Aspiramos ao fortalecimento das relações amistosas entre o povo do Brasil e o da União Soviética. São dos melhores países do mundo. Esta aspiração é inevitável, corresponde a alguns dos interesses de ambos os povos que contribuem para a manutenção e a consolidação da paz sobre a terra.

Tivemos todas as possibilidades para ver tudo que fosse de interesse para nós no Brasil e os membros da delegação se empenharam para conhecer mais. Ao voltar à nossa pátria, continuamos ao povo brasileiro, detalhadamente, sobre o Brasil e sobre o povo brasileiro. Devemos conhecer-nos melhor. Que se editem na União Soviética mais livros de escritores brasileiros, e no Brasil mais livros soviéticos. Que em nosso país se ouça mais frequentemente a voz ardente dos amigos do Brasil a milícia dos camponeses soviéticos. Que se encontrem mais frequentemente, em calorosas discussões criadas, os nossos cientistas, críticos de arte e técnicos, somos a favor de embates em campos esportivos e estádios. Não importa que alguns dos nossos torcedores experimentem o amargor da derrota de sua equipe, como aconteceu com os nossos torcedores soviéticos no último Campeonato Mundial de Futebol, uma vez que o resultado dessas embates é a vitória da causa da paz e da amizade entre os povos. Não dividimos que na luta pela paz e pela amizade entre os povos do mundo inteiro o maior e mais nobre emblema da atualidade, do povo soviético e brasileiro estarão sempre juntos.

Posséis Pegaram em Armas Para Responder à Violência Dos Grileiros

Reportagem de Rui Facó, enviado especial de NR (2ª de uma série)

Aquela gesto das mulheres dispoziendo-se a irem elas mesmas para os piquetes não era uma fanfarronada nem um desafio aos homens. Já estava na consciência da maioria dos habitantes da região de Formoso-Trombas que não havia outra alternativa senão resistir ou morrer.

Vemos então que longa luta se travava na psicologia daquela gente simples, desde as primeiras escaramuças da polícia e das capangas com os posseiros até a decisão final destes de pegarem em armas para enfrentá-los. De início — contaram-me — eram poucos os que se dispunham a fazê-lo. Firmino tinha "pequeno" para aguçá-lo a re-fregia. Bilinha se havia deixado corromper. Mas João Soares dos Santos, o chefe possedista de Formoso, continuava a perseguir indistintamente todos os posseiros. Os grileiros não admitiam qualquer acordo, não faziam concessão de espécie alguma: seu propósito irremovível era avassalar todas as terras, fossem de cultura ou de campo (pastagem), tomar todas as possessões já estabelecidas, por mais antigas que fossem.

Os acontecimentos ulteriores vieram confirmar que era este e não outro o seu objetivo, e para tanto contavam com a ajuda de suas capangas e da própria polícia militar de Goiás, usava e vestia em assaltos para proteger os assaltos dos grileiros.

UM CAMINHÃO SOB LONA

Certa noite aconteceu o que não deveria ter acontecido.

A ordem dada pelos chefes a todos os piquetes que guardavam a estrada era não deixarem a estrada nem um veículo. Na zona, sabidamente confiada, ninguém se atrevia a passar a não ser a polícia. E todos sabiam o que a polícia queria. Os caminhões da polícia, carregados de soldados, vinham até Formoso. Mas os 26 quilômetros que separavam Formoso de Trombas lhes eram defesos. Estrada difícil ainda hoje, onde não se pode viajar a mais de 20 quilômetros horários, cortada por vários córregos, alguns com pontes, mesmo essas "pontes" almejavam das pingüelas, qualquer veículo poderia ser detido com relativa facilidade.

Mas, quem sabe, seria inteiramente improvável a vinda de algum caminhão que não fosse da polícia? Trombas já possuía suas modestas casas de comércio, que se abasteciam em Anápolis...

No meio da noite o primeiro piquete mais próximo a Formoso ouviu o ruído de um motor que se aproximava. Faróis iluminaram as árvores, as trilhas incertas do caminho... Era um caminhão, agora bem visível. Estava coberto de lona. Coberbo de lona, assim, em noite chuvosa, deveria ser um caminhão de mercadorias. Como atrair em homens que talvez nada tivessem a ver com aquela luta...? E se tombasse algum inocente, se se derramasse inutilmente sangue humano?...

O chefe do piquete transmitiu estes argumentos — estas possibilidades — a seus companheiros. E resolveram não atrair.

O caminhão passou, aos trancos e barrancos, roncando cada vez mais seus motores, sem pressentir sequer que nas proximidades era vigiado, que havia armas apontadas contra ele, que havia ali homens que prezavam a vida humana.

Mais algum tempo e chegava ao patrimônio de Trombas. Chegava, e de sob a lona molhada, escorrendo, desciam soldados da polícia e capangas dos grileiros.

O patrimônio deserto quase. Numa ou outra casa havia gente, mulheres e crianças. Todos os homens válidos — os que tinham compreendido a necessidade de resistir e lutar — estavam em armas nos piquetes ou ajudando-os por não serem suficientes as armas de que dispunham. As famílias no matto, perto de maridos.

OUTRO CAMINHÃO

Tendo passado o primeiro — que era realmente o primeiro desde o início da resistência — seria fácil passar o segundo. E o segundo caminhão se aproximou. Ao chegar ao córrego do Sapato, um piquete a postos abriu fogo contra ele. Não respondeu. Acelerou o motor e procurou passar. Conseguiu. Vai juntar-se ao que já se encontrava em Trombas.

— Amanhecer do dia, as coisas são varejadas pela polícia. Os moradores restantes são detidos para interrogatórios e ameaças. No caminho das míseras casas — a procura de ar-

mas — e "livros comunistas", diziam — soldados e capangas iam arrecadando tudo o que encontravam de alguma utilidade, desde alimentos até um velho par de calçados, galinhas e ovos.

DEPOIMENTO DE EMERENCIANA

Quando a polícia chegou, esta mulher — Emerenciana Costa da Silva — era uma das raras que se tinham atrevido a ficar em Trombas. Sua aparência e de mais juventude do que a idade que tem: 38 anos, 4 filhos e 5 netos. Tinha vindo morar em Trombas havia pouco mais de um ano, em 1954. Hoje ela me conta:

— A polícia chegou e não encontrava um homem aqui. Pegava a nós, mulheres, e dizia: Onde está teu marido? Te meio este rifle pela boca para sair embaixo e quando ver se tu não diz onde está teu marido... Queriam saber onde estava Firmino, Fulano, Beltrano.

— Eu não sei, sou uma cheganite — respondia. E eles diziam:

— E, quando a gente vira as costas todo mundo é comunista: quando se chega, todo mundo é inocente...

Eu não sabia mesmo onde andava Porfírio nem os outros. "Ele" quase não aparecia, morava longe, no Onça... Pensei que iam me matar... Quando eles se afastaram, fui para o corrente, mais veloz. Eles vieram novamente, meteram as metralhadoras dentro de casa. Pegaram um velhinho, Pedro Pereira do Lago (hoje morto) e mandaram o fuzil nas costas dele. Fizeram o velho tirar o sapato e mandaram o fuzil no pé dele.

— Conta, comunista, por que tu não conta...

O patrimônio estava vazio de tudo, que não se via nem fumaça sair de nenhuma casa. Resolvi ir-me embora. Disse aos soldados.

— A senhora vai como? perguntaram.

— Nós vai de-a-pé, respondi.

— A senhora tem coragem... Por isso ali tudo está cheio de piquete do Zé Porfírio. Esses bandidos matam a senhora...

Ofereceram o caminhão, quando eles voltassem do córrego do Onça, pois estavam decididos a irem às casas dos parentes de Porfírio.

E foram.

Eu segui com os filhos, de-a-pé, cinco léguas, até Formoso. No outro dia fomos para Urucuá.

O FARMACÊUTICO

A história de Emerenciana — continua. Mas, para acompanhar a marcha dos acontecimentos em Trombas, naquele dia de março de 56, vejamos este outro depoimento, de um dos resistentes de Trombas, Geraldo, o mineiro Geraldo Marques da Silva. É um mulato alto, forte, extremamente simpático, fisionomia serena e decidida, olhos argutos e inteligentes, algo maliciosos.

— Certa feita, nas águas — me conta — sentimos que a ameaça de violências da polícia e das capangas aumentava. Havia aqui um farmacêutico-prático, de nome Alencar, que se mostrava muito amigo da gente. Compadre Porfírio (nesse tempo ainda não era meu compadre) me dizia sempre: Bom sujeito esse farmacêutico. Pode interessar...

Um dia ele se aproximou quando eu estava conversando com compadre Porfírio, ali na praça. Era bem-falante, usava palavras bonitas. Mas do jeito como ele olhava o compadre Porfírio, da cabeça aos pés, eu desconfiei, e disse comigo: "Não, este não está com a gente, este não interessa, este é dos nossos inimigos..."

Como de fato. No outro dia, quando a polícia vinha, nós tivemos a notícia antecipada. Conversamos com os outros e resolvemos cair fora, seguir para a Serra Dourada. João Porfírio irmão do compadre Zé Porfírio, disse para a gente:

— Qual nada! Se a polícia tiver que me prender, que vá prender em minha casa, no Onça...

Ele pensava que eu não fosse. Mas nós não conseguimos convencê-lo a nos acompanhar. Ele ficou. Formos eu e compadre Zé Porfírio. Daí a pouco chegava a polícia. Ar seu encontro foi logo, esbravejando, o farmacêutico:

— Como vocês fazem uma coisa destas comigo?! Porfírio já foi embora, junto com um negro, Geraldo...

A polícia não perdeu tempo. Seguiu para o Onça e foi direto à casa de João, irmão de compadre Porfírio. Rebuscou tudo, procurando armas, retirou tudo o que levou o que pôde e prendeu João. Tocou fogo na casa das Porfírios.

Era na época das águas,

A VOLTA DOS CAMINHÕES

Foram mulheres e velhos que encheram os dois caminhões da polícia militar que tinham chegado até Trombas e o ribeirão da Onça.

Os soldados sabiam que os homens não estavam em Trombas, não estavam no pé da Serra Dourada; estavam no matto. Se alguns se escondiam, outros empunhavam armas na defesa de suas terras. Voltaram soldados e capangas, traidores de médo. As mulheres e os velhos seriam a sua salvaguarda. Ou teriam os piquetes a audiência de fazerem fogo sobre os caminhões?

O capitão Silveira, da polícia militar, sobreviveu a região de Formoso. Via grupos de camponeses fugindo para se ocultarem na mata e alarmou: Eram bandos armados... A notícia espalhou-se. Corria também que 400 camponeses iam invadir Formoso — ainda em poder do chefe possedista e grileiro João Soares dos Santos — e Perangala. Na realidade, havia em toda a região apenas algumas dezenas de homens armados. A polícia era, entretanto, enorme: concheciam aquelas matas como a palma da mão, podiam enfrentar grupos de polícias e capangas muito mais numerosos...

Não vacilaram, assim, os piquetes em atacar os caminhões de Trombas, onde haviam ido em expedição punitiva. Ao ouvirem o ruído dos motores, não tiveram mais vacilação: abriram fogo. Os veículos pararam, e no silêncio da mata se ouviram os gritos angustiados das mulheres e crianças das crianças que lotavam os carros.

— Não atirem, pelo amor de Deus!... For todos os santos não atirem!... gritavam as mulheres.

Os homens dos piquetes ouviram o alarido. Mas a seu encontro marchava um soldado, no meio do matto, de arma emunhada, parecendo uma fúria. Um tiro certo deve-o para sempre. As mulheres continuavam a gritar. Os tiros pipocavam.

Se cessassem o fogo e permanecessem em seu lugar, a polícia e as capangas poderiam vir sobre eles e esmarrá-los.

— Então não se aproximem! — reafirmaram os posseiros armados.

E deixaram seu abrigo a barranca do córrego do Sapato, depois de 45 minutos de fogo.

Os caminhões passaram. Deixaram atrás de si, na frente, por todo lado, a história tenebrosa das atrocidades praticadas pelos soldados e pelas capangas. Quando regressou de Trombas, no Entroncamento (Santa Teresa), em modesto restaurante da estrada, uma mulher já idosa — Luísa Fernandes da Silva — que morara em Trombas, recorda ainda horrorizada os crimes praticados pelo famigerado major Agripino e outros contra pobres posseiros da região de Formoso. Fala-me de três homens espancados durante quase um mês e obrigados a comer excrementos e suas fezes para que dissessem o que a polícia queria que eles dissessem e que eles não sabiam. Um outro, amarrado num tronco de pau e morto com cinco tiros. Disseram, depois, que tinha morrido do coração. Sim, uma das balas lhe havia atravessado o coração?

Fantasia?

Veja, leitor, o que noticiava há pouco o respeitável órgão conservador "Jornal do Brasil" (de 27 de junho de 1961, primeira página): "Camponês ferrado como bol".

Recife (Do correspondente).

— O lavrador Angelo Delmiro, por fazer parte das Ligas Camponesas e ter-se recusado a abandonar, com sua família, o Engenho de Pedra, no Município de Água Preta, foi sacrificado a fogo, da mesma maneira como é ferrado o gado na região. Angelo foi arrastado de sua palhoça até o tronco de uma árvore, sendo ali amarrado, fortemente, por seis caboclos e ferrado, com as iniciais do senhor do engenho".

Este fato necessita de algum comentário? Nada mais do que dizer-se que, enquanto subsistir a grande propriedade latifundiária semifeudal, com seu poder econômico ainda avassalador em muitas regiões, fatos como estes continuarão a repetir-se, sejam chefes de governo Juscelino ou Jânio, mande-se ou não abrir inquéritos em torno de tais crimes. Porque o maior crime é a sobrevivência do regime semifeudal.

AQUI TOMBOU UM POSSEIRO

A cruz simples sobre a terra rasa é o marco que assinala a queda de um combatente destemido na luta árdua travada entre posseiros e a polícia militar a serviço dos grileiros. A luta pela terra foi a causa direta e imediata do drama vivido pelos posseiros. Só a mata, o cerrado, foi testemunha. Na beira

leiro João Soares dos Santos — e Perangala. Na realidade, havia em toda a região apenas algumas dezenas de homens armados. A polícia era, entretanto, enorme: concheciam aquelas matas como a palma da mão, podiam enfrentar grupos de polícias e capangas muito mais numerosos...

Não vacilaram, assim, os piquetes em atacar os caminhões de Trombas, onde haviam ido em expedição punitiva. Ao ouvirem o ruído dos motores, não tiveram mais vacilação: abriram fogo. Os veículos pararam, e no silêncio da mata se ouviram os gritos angustiados das mulheres e crianças das crianças que lotavam os carros.

— Não atirem, pelo amor de Deus!... For todos os santos não atirem!... gritavam as mulheres.

Os homens dos piquetes ouviram o alarido. Mas a seu encontro marchava um soldado, no meio do matto, de arma emunhada, parecendo uma fúria. Um tiro certo deve-o para sempre. As mulheres continuavam a gritar. Os tiros pipocavam.

Se cessassem o fogo e permanecessem em seu lugar, a polícia e as capangas poderiam vir sobre eles e esmarrá-los.

— Então não se aproximem! — reafirmaram os posseiros armados.

E deixaram seu abrigo a barranca do córrego do Sapato, depois de 45 minutos de fogo.

Os caminhões passaram. Deixaram atrás de si, na frente, por todo lado, a história tenebrosa das atrocidades praticadas pelos soldados e pelas capangas. Quando regressou de Trombas, no Entroncamento (Santa Teresa), em modesto restaurante da estrada, uma mulher já idosa — Luísa Fernandes da Silva — que morara em Trombas, recorda ainda horrorizada os crimes praticados pelo famigerado major Agripino e outros contra pobres posseiros da região de Formoso. Fala-me de três homens espancados durante quase um mês e obrigados a comer excrementos e suas fezes para que dissessem o que a polícia queria que eles dissessem e que eles não sabiam. Um outro, amarrado num tronco de pau e morto com cinco tiros. Disseram, depois, que tinha morrido do coração. Sim, uma das balas lhe havia atravessado o coração?

Fantasia?

Veja, leitor, o que noticiava há pouco o respeitável órgão conservador "Jornal do Brasil" (de 27 de junho de 1961, primeira página): "Camponês ferrado como bol".

Recife (Do correspondente).

— O lavrador Angelo Delmiro, por fazer parte das Ligas Camponesas e ter-se recusado a abandonar, com sua família, o Engenho de Pedra, no Município de Água Preta, foi sacrificado a fogo, da mesma maneira como é ferrado o gado na região. Angelo foi arrastado de sua palhoça até o tronco de uma árvore, sendo ali amarrado, fortemente, por seis caboclos e ferrado, com as iniciais do senhor do engenho".

Este fato necessita de algum comentário? Nada mais do que dizer-se que, enquanto subsistir a grande propriedade latifundiária semifeudal, com seu poder econômico ainda avassalador em muitas regiões, fatos como estes continuarão a repetir-se, sejam chefes de governo Juscelino ou Jânio, mande-se ou não abrir inquéritos em torno de tais crimes. Porque o maior crime é a sobrevivência do regime semifeudal.

isto é Trombas

Os posseiros da região de Formoso-Trombas ainda hoje vivem em casas que são o retrato vivo da miséria que impera em todo o interior do Centro-Oeste. As casas são de taipa, chão de barro batido, as paredes gretadas — ninho para o barbeiro, o inseto que espalha por todo o Goiás a moléstia de chagas. Os habitantes destas casas, em sua maioria...

BELO HORIZONTE

Homens do Campo Farão Congresso: Reforma Agrária

"O desenvolvimento econômico e social do Brasil exige a solução de sua questão agrária. Milhões de trabalhadores sem terra trabalham nos campos, enfrentando, sobretudo dentro das grandes propriedades agrícolas, enormes dificuldades. Apesar de vir crescendo a organização dos trabalhadores e dos lavradores sem terra, ela ainda não é suficientemente forte para lhes garantir o usufruto dos direitos já consagrados na Constituição Federal..." — o manifesto de convocação do 1.º Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, que se realizará em Belo Horizonte nos dias 1, 2, e 3 de outubro próximo, assinala os objetivos do certame e a sua importância num momento em que cresce em todo o país o movimento em favor de uma solução para a questão agrária no Brasil.

Patrocinado por dezenas de organizações sindicais de todo o Brasil, de lavradores e assalariados agrícolas, e pela ULTAB, o Congresso está sendo organizado por uma comissão já designada que preparou a ordem-do-dia e o teorário das reuniões.

A abertura solene da manifestação será presidida pelo presidente da República, e no seu encerramento deverá estar presente o sr. João Goulart, Vice-presidente.

TEMÁRIO

- 1.º — SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA DA PROPRIEDADE E DO USO DA TERRA NO BRASIL:
 - Reforma Agrária e a Constituição Federal.
 - Reforma Agrária e o Código Civil Brasileiro.
 - O preço da terra.
 - Terras públicas (da União, dos Estados e municípios), terras de propriedade privada.
 - Condições de venda da terra (prazos, juros, etc.).
 - Limites (máximo e mínimo) da propriedade da terra.
 - Formas de propriedades da terra.
 - A propriedade dos posseiros.
 - Problemas de colonização.
- 2.º — MEDIDAS IMEDIATAS E PARCIAIS DE REFORMA AGRÁRIA:
 - Utilização de terras do Estado, para formação de núcleos de colonização.
 - Legalização da situação dos atuais posseiros.
 - Defesa contra a grilagem.
- 3.º — MEDIDAS IMEDIATAS PARA O NORDESTE:
 - FÓRMAS DE ARRENDAMENTO E PARCERIA:
 - Regulamentação legal dos contratos de arrendamento e parceria.
 - Taxas (limites máximos, prazos contratuais, indenização por benfeitorias, etc.).
 - Lei do Inquilinato e aluguel da terra.
 - 4.º — DIREITO DOS PEQUENOS E MÉDIOS PROPRIETÁRIOS RURAIS:
 - Defesa das propriedades.
 - Impostos, taxas e coação fiscal.
 - Imposto territorial rural.
 - 5.º — AJUDA AOS CULTIVADORES AGRÍCOLAS:
 - Ajuda técnica e financeira.
- 6.º — CRÉDITOS:
 - Préstimos mínimos.
 - Incentivo à mecanização e à técnica.
 - Estímulo ao cooperativismo.
 - Fomento da produção agrícola.
 - Defesa contra as ações dos monopólios, açambarcadores, intermediários e atravessadores.
- 7.º — LEGISLAÇÃO TRABALHISTA (aplicação e extensão):
 - Salários atuais e salário mínimo.
 - Melhoria das condições de vida e de trabalho.
- 8.º — ORGANIZAÇÃO DAS MASSAS TRABALHADORAS DO CAMPO:
 - Os assalariados e sem-assalariados rurais e a organização sindical.
 - Organização independente dos pequenos e médios lavradores e suas formas.
- 9.º — REIVINDICAÇÕES DEMOCRÁTICAS:
 - Direitos civis e políticos.
 - Direito de voto aos analfabetos.
 - Regulamentação democrática do direito de greve.
 - Liberdade de manifesta-
- 10.º — ASSALARIADOS E SEMI-ASSALARIADOS RURAIS:
 - Legislação trabalhista (aplicação e extensão).
 - Salários atuais e salário mínimo.
 - Melhoria das condições de vida e de trabalho.
- 11.º — ORGANIZAÇÃO DAS MASSAS TRABALHADORAS DO CAMPO:
 - Os assalariados e sem-assalariados rurais e a organização sindical.
 - Organização independente dos pequenos e médios lavradores e suas formas.
- 12.º — REIVINDICAÇÕES DEMOCRÁTICAS:
 - Direitos civis e políticos.
 - Direito de voto aos analfabetos.
 - Regulamentação democrática do direito de greve.
 - Liberdade de manifesta-

VEREDORES DE MACEIÓ UNÂNIMES: Revogação Imediata do Art. 58

A Câmara Municipal de Maceió, em sua sessão ordinária do dia 10 do corrente, aprovou por unanimidade um requerimento do vereador Renato Siqueira, onde o edil apela para a revogação do artigo 58 da Lei Eleitoral, que proíbe a apresentação de candidatos comunistas.

Publicamos abaixo a integral do requerimento: "Considerando que o art. 58 da Lei Eleitoral não atende realmente aos direitos políticos e nem expressa o verdadeiro sentimento democrático do povo brasileiro;

"Considerando que tramita na Câmara Federal um Projeto de Lei já aprovado na Comissão de Constituição e Justiça que expressa a real soberania da vontade popular;

"Requerio à Mesa, depois de ouvir o plenário, esta Câmara dirija um apelo ao presidente da Câmara Federal no sentido de que seja dada tramitação a matéria e consequentemente sua aprovação.

"S. S. da Câmara Municipal de Maceió, em 10 de julho de 1961".



ISTO É TROMBAS

Os posseiros da região de Formoso-Trombas ainda hoje vivem em casas que são o retrato vivo da miséria que impera em todo o interior do Centro-Oeste. As casas são de taipa, chão de barro batido, as paredes gretadas — ninho para o barbeiro, o inseto que espalha por todo o Goiás a moléstia de chagas. Os habitantes destas casas, em sua maioria...

BELO HORIZONTE

Homens do Campo Farão Congresso: Reforma Agrária

"O desenvolvimento econômico e social do Brasil exige a solução de sua questão agrária. Milhões de trabalhadores sem terra trabalham nos campos, enfrentando, sobretudo dentro das grandes propriedades agrícolas, enormes dificuldades. Apesar de vir crescendo a organização dos trabalhadores e dos lavradores sem terra, ela ainda não é suficientemente forte para lhes garantir o usufruto dos direitos já consagrados na Constituição Federal..." — o manifesto de convocação do 1.º Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, que se realizará em Belo Horizonte nos dias 1, 2, e 3 de outubro próximo, assinala os objetivos do certame e a sua importância num momento em que cresce em todo o país o movimento em favor de uma solução para a questão agrária no Brasil.

Patrocinado por dezenas de organizações sindicais de todo o Brasil, de lavradores e assalariados agrícolas, e pela ULTAB, o Congresso está sendo organizado por uma comissão já designada que preparou a ordem-do-dia e o teorário das reuniões.

A abertura solene da manifestação será presidida pelo presidente da República, e no seu encerramento deverá estar presente o sr. João Goulart, Vice-presidente.

TEMÁRIO

- 1.º — SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA DA PROPRIEDADE E DO USO DA TERRA NO BRASIL:
 - Reforma Agrária e a Constituição Federal.
 - Reforma Agrária e o Código Civil Brasileiro.
 - O preço da terra.
 - Terras públicas (da União, dos Estados e municípios), terras de propriedade privada.
 - Condições de venda da terra (prazos, juros, etc.).
 - Limites (máximo e mínimo) da propriedade da terra.
 - Formas de propriedades da terra.
 - A propriedade dos posseiros.
 - Problemas de colonização.
- 2.º — MEDIDAS IMEDIATAS E PARCIAIS DE REFORMA AGRÁRIA:
 - Utilização de terras do Estado, para formação de núcleos de colonização.
 - Legalização da situação dos atuais posseiros.
 - Defesa contra a grilagem.
- 3.º — MEDIDAS IMEDIATAS PARA O NORDESTE:
 - FÓRMAS DE ARRENDAMENTO E PARCERIA:
 - Regulamentação legal dos contratos de arrendamento e parceria.
 - Taxas (limites máximos, prazos contratuais, indenização por benfeitorias, etc.).
 - Lei do Inquilinato e aluguel da terra.
 - 4.º — DIREITO DOS PEQUENOS E MÉDIOS PROPRIETÁRIOS RURAIS:
 - Defesa das propriedades.
 - Impostos, taxas e coação fiscal.
 - Imposto territorial rural.
 - 5.º — AJUDA AOS CULTIVADORES AGRÍCOLAS:
 - Ajuda técnica e financeira.
- 6.º — CRÉDITOS:
 - Préstimos mínimos.
 - Incentivo à mecanização e à técnica.
 - Estímulo ao cooperativismo.
 - Fomento da produção agrícola.
 - Defesa contra as ações dos monopólios, açambarcadores, intermediários e atravessadores.
- 7.º — LEGISLAÇÃO TRABALHISTA (aplicação e extensão):
 - Salários atuais e salário mínimo.
 - Melhoria das condições de vida e de trabalho.
- 8.º — ORGANIZAÇÃO DAS MASSAS TRABALHADORAS DO CAMPO:
 - Os assalariados e sem-assalariados rurais e a organização sindical.
 - Organização independente dos pequenos e médios lavradores e suas formas.
- 9.º — REIVINDICAÇÕES DEMOCRÁTICAS:
 - Direitos civis e políticos.
 - Direito de voto aos analfabetos.
 - Regulamentação democrática do direito de greve.
 - Liberdade de manifesta-
- 10.º — ASSALARIADOS E SEMI-ASSALARIADOS RURAIS:
 - Legislação trabalhista (aplicação e extensão).
 - Salários atuais e salário mínimo.
 - Melhoria das condições de vida e de trabalho.
- 11.º — ORGANIZAÇÃO DAS MASSAS TRABALHADORAS DO CAMPO:
 - Os assalariados e sem-assalariados rurais e a organização sindical.
 - Organização independente dos pequenos e médios lavradores e suas formas.
- 12.º — REIVINDICAÇÕES DEMOCRÁTICAS:
 - Direitos civis e políticos.
 - Direito de voto aos analfabetos.
 - Regulamentação democrática do direito de greve.
 - Liberdade de manifesta-

VEREDORES DE MACEIÓ UNÂNIMES: Revogação Imediata do Art. 58

A Câmara Municipal de Maceió, em sua sessão ordinária do dia 10 do corrente, aprovou por unanimidade um requerimento do vereador Renato Siqueira, onde o edil apela para a revogação do artigo 58 da Lei Eleitoral, que proíbe a apresentação de candidatos comunistas.

Publicamos abaixo a integral do requerimento: "Considerando que o art. 58 da Lei Eleitoral não atende realmente aos direitos políticos e nem expressa o verdadeiro sentimento democrático do povo brasileiro;

"Considerando que tramita na Câmara Federal um Projeto de Lei já aprovado na Comissão de Constituição e Justiça que expressa a real soberania da vontade popular;

"Requerio à Mesa, depois de ouvir o plenário, esta Câmara dirija um apelo ao presidente da Câmara Federal no sentido de que seja dada tramitação a matéria e consequentemente sua aprovação.

"S. S. da Câmara Municipal de Maceió, em 10 de julho de 1961".



ISTO É TROMBAS

Os posseiros da região de Formoso-Trombas ainda hoje vivem em casas que são o retrato vivo da miséria que impera em todo o interior do Centro-Oeste. As casas são de taipa, chão de barro batido, as paredes gretadas — ninho para o barbeiro, o inseto que espalha por todo o Goiás a moléstia de chagas. Os habitantes destas casas, em sua maioria...

BELO HORIZONTE

Homens do Campo Farão Congresso: Reforma Agrária

"O desenvolvimento econômico e social do Brasil exige a solução de sua questão agrária. Milhões de trabalhadores sem terra trabalham nos campos, enfrentando, sobretudo dentro das grandes propriedades agrícolas, enormes dificuldades. Apesar de vir crescendo a organização dos trabalhadores e dos lavradores sem terra, ela ainda não é suficientemente forte para lhes garantir o usufruto dos direitos já consagrados na Constituição Federal..." — o manifesto de convocação do 1.º Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, que se realizará em Belo Horizonte nos dias 1, 2, e 3 de outubro próximo, assinala os objetivos do certame e a sua importância num momento em que cresce em todo o país o movimento em favor de uma solução para a questão agrária no Brasil.

Patrocinado por dezenas de organizações sindicais de todo o Brasil, de lavradores e assalariados agrícolas, e pela ULTAB, o Congresso está sendo organizado por uma comissão já designada que preparou a ordem-do-dia e o teorário das reuniões.

A abertura solene da manifestação será presidida pelo presidente da República, e no seu encerramento deverá estar presente o sr. João Goulart, Vice-presidente.

TEMÁRIO

- 1.º — SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA DA PROPRIEDADE E DO USO DA TERRA NO BRASIL:
 - Reforma Agrária e a Constituição Federal.
 - Reforma Agrária e o Código Civil Brasileiro.
 - O preço da terra.
 - Terras públicas (da União, dos Estados e municípios), terras de propriedade privada.
 - Condições de venda da terra (prazos, juros, etc.).
 - Limites (máximo e mínimo) da propriedade da terra.
 - Formas de propriedades da terra.
 - A propriedade dos posseiros.
 - Problemas de colonização.
- 2.º — MEDIDAS IMEDIATAS E PARCIAIS DE REFORMA AGRÁRIA:
 - Utilização de terras do Estado, para formação de núcleos de colonização.
 - Legalização da situação dos atuais posseiros.
 - Defesa contra a grilagem.
- 3.º — MEDIDAS IMEDIATAS PARA O NORDESTE:
 - FÓRMAS DE ARRENDAMENTO E PARCERIA:
 - Regulamentação legal dos contratos de arrendamento e parceria.
 - Taxas (limites máximos, prazos contratuais, indenização por benfeitorias, etc.).
 - Lei do Inquilinato e aluguel da terra.
 - 4.º — DIREITO DOS PEQUENOS E MÉDIOS PROPRIETÁRIOS RURAIS:
 - Defesa das propriedades.
 - Impostos, taxas e coação fiscal.
 - Imposto territorial rural.
 - 5.º — AJUDA AOS CULTIVADORES AGRÍCOLAS:
 - Ajuda técnica e financeira.
- 6.º — CRÉDITOS:
 - Préstimos mínimos.
 - Incentivo à mecanização e à técnica.
 - Estímulo ao cooperativismo.
 - Fomento da produção agrícola.
 - Defesa contra as ações dos monopólios, açambarcadores, intermediários e atravessadores.
- 7.º — LEGISLAÇÃO TRABALHISTA (aplicação e extensão):
 - Salários atuais e salário mínimo.
 - Melhoria das condições de vida e de trabalho.
- 8.º — ORGANIZAÇÃO DAS MASSAS TRABALHADORAS DO CAMPO:
 - Os assalariados e sem-assalariados rurais e a organização sindical.
 - Organização independente dos pequenos e médios lavradores e suas formas.
- 9.º — REIVINDICAÇÕES DEMOCRÁTICAS:
 - Direitos civis e políticos.
 - Direito de voto aos analfabetos.
 - Regulamentação democrática do direito de greve.
 - Liberdade de manifesta-
- 10.º — ASSALARIADOS E SEMI-ASSALARIADOS RURAIS:
 - Legislação trabalhista (aplicação e extensão).
 - Salários atuais e salário mínimo.
 - Melhoria das condições de vida e de trabalho.
- 11.º — ORGANIZAÇÃO DAS MASSAS TRABALHADORAS DO CAMPO:
 - Os assalariados e sem-assalariados rurais e a organização sindical.
 - Organização independente dos pequenos e médios lavradores e suas formas.
- 12.º — REIVINDICAÇÕES DEMOCRÁTICAS:
 - Direitos civis e políticos.
 - Direito de voto aos analfabetos.
 - Regulamentação democrática do direito de greve.
 - Liberdade de manifesta-

VEREDORES DE MACEIÓ UNÂNIMES: Revogação Imediata do Art. 58

A Câmara Municipal de Maceió, em sua sessão ordinária do dia 10 do corrente, aprovou por unanimidade um requerimento do vereador Renato Siqueira, onde o edil apela para a revogação do artigo 58 da Lei Eleitoral, que proíbe a apresentação de candidatos comunistas.

Publicamos abaixo a integral do requerimento: "Considerando que o art. 58 da Lei Eleitoral não atende realmente aos direitos políticos e nem expressa o verdadeiro sentimento democrático do povo brasileiro;

"Considerando que tramita na Câmara Federal um Projeto de Lei já aprovado na Comissão de Constituição e Justiça que expressa a real soberania da vontade popular;

"Requerio à Mesa, depois de ouvir o plenário, esta Câmara dirija um apelo ao presidente da Câmara Federal no sentido de que seja dada tramitação a matéria e consequentemente sua aprovação.

"S. S. da Câmara Municipal de Maceió, em 10 de julho de 1961".



ISTO É TROMBAS

Os posseiros da região de Formoso-Trombas ainda hoje vivem em casas que são o retrato vivo da miséria que impera em todo o interior do Centro-Oeste. As casas são de taipa, chão de barro batido, as paredes gretadas — ninho para o barbeiro, o inseto que espalha por todo o Goiás a moléstia de chagas. Os habitantes destas casas, em sua maioria...

BELO HORIZONTE

Homens do Campo Farão Congresso: Reforma Agrária

"O desenvolvimento econômico e social do Brasil exige a solução de sua questão agrária. Milhões de trabalhadores sem terra trabalham nos campos, enfrentando, sobretudo dentro das grandes propriedades agrícolas, enormes dificuldades. Apesar de vir crescendo a organização dos trabalhadores e dos lavradores sem terra, ela ainda não é suficientemente forte para lhes garantir o usufruto dos direitos já consagrados na Constituição Federal..." — o manifesto de convocação do 1.º Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, que se realizará em Belo Horizonte nos dias 1, 2, e 3 de outubro próximo, assinala os objetivos do certame e a sua importância num momento em que cresce em todo o país o movimento em favor de uma solução para a questão agrária no Brasil.

Patrocinado por dezenas de organizações sindicais de todo o Brasil, de lavradores e assalariados agrícolas, e pela ULTAB, o Congresso está sendo organizado por uma comissão já designada que preparou a ordem-do-dia e o teorário das reuniões.

A abertura solene da manifestação será presidida pelo presidente da República, e no seu encerramento deverá estar presente o sr. João Goulart, Vice-presidente.

TEMÁRIO

- 1.º — SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA DA PROPRIEDADE E DO USO DA TERRA NO BRASIL:
 - Reforma Agrária e a Constituição Federal.
 - Reforma Agrária e o Código Civil Brasileiro.
 - O preço da terra.
 - Terras públicas (da União, dos Estados e municípios), terras de propriedade privada.
 - Condições de venda da terra (prazos, juros, etc.).
 - Limites (máximo e mínimo) da propriedade da terra.
 - Formas de propriedades da terra.
 - A propriedade dos posseiros.
 - Problemas de colonização.
- 2.º — MEDIDAS IMEDIATAS E PARCIAIS DE REFORMA AGRÁRIA:
 - Utilização de terras do Estado, para formação de núcleos de colonização.
 - Legalização da situação dos atuais posseiros.
 - Defesa contra a grilagem.
- 3.º — MEDIDAS IMEDIATAS PARA O NORDESTE:
 - FÓRMAS DE ARRENDAMENTO E PARCERIA:
 - Regulamentação legal dos contratos de arrendamento e parceria.
 - Taxas (limites máximos, prazos contratuais, indenização por benfeitorias, etc.).
 - Lei do Inquilinato e aluguel da terra.
 - 4.º — DIREITO DOS PEQUENOS E MÉDIOS PROPRIETÁRIOS RURAIS:
 - Defesa das propriedades.
 - Impostos, taxas e coação fiscal.
 - Imposto territorial rural.
 - 5.º — AJUDA AOS CULTIVADORES AGRÍCOLAS:
 - Ajuda técnica e financeira.
- 6.º — CRÉDITOS:
 - Préstimos mínimos.